

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Ofic.: R. do Mar

ANO II

END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA — TERÇA-FEIRA 7 DE MARÇO DE 1933

TELEF.: 2 9888 2 9088

cts.

691

VONTADE QUE SABE O QUE QUERE

Entre as várias notícias re-tumbantes que nos chegam da America, devemos destacar aquella que nos dá conta da intenção em que está o Presidente Roosevelt de pedir ao Congresso a concessão dos mais latos poderes de Governo. As circunstâncias extraordinárias, extremamente graves, que atravessa, neste momento, a grande republica norte-americana não são de molde a permitir delongas no estudo e resolução de problemas agudos, instantes, como os que resultam da formidável crise bancária, ora em pleno desenvolvimento catastrófico. A máquina parlamentar já se considera também no País da velocidade um aparelho de movimentos demasiado lentos ou até obstrutivos. Roosevelt julga que os largos poderes de que já dispõe são insuficientes. O argumento é o mesmo que vai fazendo carreira na Europa: para grandes males, grandes remédios. O Poder Executivo precisa de agir com prontidão e, por isso, com independência. Não será isto um elogio ás muitas ditaduras que andam por esse Mundo a levantar as Nações das ruínas em que as precipitaram as democracias de varia espécie? A hora é, inegavelmente, das ditaduras!

Mas quem diz ditadura, diz Governo Forte, Governo de Autoridade, agindo independentemente do parlamento e dos partidos. Em Portugal fez-se a experiência: os resultados estão á vista, começam a merecer a atenção e o elogio da Imprensa estrangeira. O nosso exemplo é apontado e encarecido como digno de imitação. Ao fim de sete anos, pode-se afoitamente entrar na normalidade constitucional sem receio de retroceder ao ponto de partida. Os caminhos da reconstrução nacional estão desbravados. A continuidade da grande obra administrativa da Ditadura está assegurada. O Estado novo firma a sua arquitectura em alcereces firmes. A nova Constituição consagra a doutrina nacionalista da independência dos poderes do Estado, dos Governos de iniciativa, de acção, de autoridade e responsabilidade, dos Governos de competência, capazes de imprimir, como muito bem observa René de Planhol, a toda a actividade social o impulso duma vontade que sabe o que quere.

Estes testemunhos que de todos os lados nos chegam são, neste momento, preciosos. Ainda tínhamos os derrotistas, as ratas sábias dos velhos partidos, a buzinar aos ouvidos do povo português a ária sedicida da liberdade, da democracia, das prerogativas da representação parlamentar como unicas características dum verdadeiro regime republicano. Ora a verdade é que a Republica só alcançou prestigio e firmeza com a Ditadura. Os partidos políticos haviam-na desacreditado de tal maneira que se ia tornando um regime político odioso e odiado. A nova Constituição reabilita as instituições políticas, aprofundando-lhes as raízes na tradição nacional.

A vontade que sabe o que quere vai direita ao fim. É uma ligação de energia comunicativa, um pensamento em acção. Essa vontade que tem sido a dum Chefe de intelligencia e fé indefectíveis, identificada com a da Nação, prolonga-se para além do tempo presente, fazendo eclodir, no dizer de Planhol, as grandes instituições, os grandes trabalhos e reformas de interesse publico. Que é a nova Constituição senão o acto duma vontade que sabe o que quere, duma intelligencia que, tendo gizado, empreendido e plenamente realizado a reforma financeira, classificada por franceses, ingleses e americanos de grande e digna de ser imitada pelos seus países, se obstina em fixar os destinos da sua Pátria dentro do plano da sua obra? Os portugueses de são patriotismo, de recta intenção, reconhecem o valor do Chefe que a Providência colocou á frente da governação publica e orgulham-se de colaborar com elle na salvação do País. Afinal o seu triunfo é o de Portugal, pois o fim de todo o seu esforço é engrandecer a Pátria, realizar o interesse nacional. Nesta hora, não há portugueses que se orgulhem de ser portugueses, capazes de lhe negar a justiça que estrangeiros desinteressadamente tributam á sua obra e ao seu patriotismo, e se os houvesse seria caso para se repetir com o poeta: — entre portugueses, traidores houve algumas vezes!

P. R.

«SALAZAR»

Com o titulo supra publicou o illustre professor da Universidade de Coimbra, dr. Serras e Silva, nas *Novidades* uma série curiosa de artigos.

O sr. dr. Serras, que é um sociólogo distinto dotado dum notavel espirito de observação — depois de transcrever a referencia que o sr. dr. Oliveira Salazar faz á acção do Estado no prefácio do livro do distinto jornalista Antonio Ferro — quando diz «a posse do Estado é necessaria para salvar a Nação mas não é factor sufficiente de renovação material e moral» acrescenta «o que o autor afirma é inteiramente exacto e é fundamental em filosofia politica» porque «acontece com o Estado o que acontece com tudo e particularmente com os meios therapeuticos — é fácil, muito fácil, torná-los nocivos, porque é difficil, muito difficil, obter com eles a cura».

O illustre professor diz tambem que «falar modestamente na acção do Estado não quadra aos politicos de cima, que governam

a barca, e não quadra aos de baixo, que aspiram a governá-la. Uns e outros creem na sua omnipotencia».

Falar modestamente no papel do Estado, quem desatou os grandes nós da nossa situação financeira, quem levantou o crédito nacional diante da Europa e é justamente admirado pelos melhores especialistas, é coisa talvez nova e nunca vista. O sucesso, a grandeza do triunfo, não lhe tola o espirito. O fumo da gloria não lhe envolve a cabeça, como succede aos cumes dos montes elevados, que são habitualmente circundados pelo nevoeiro».

Banquete de homenagem ao sr. governador civil de Vila Real

Promovido pelas Camaras Municipais do distrito de Vila Real, realiza-se no proximo domingo, 12, um banquete de homenagem ao chefe daquelle distrito, sr. dr. Montalvão Machado.

A situação portuguesa através os jornais da America do Norte

PORTUGAL APRESENTA UM RECORD FINANCEIRO ANTE AS OUTRAS NAÇÕES

Fecha o ano com o Orçamento equilibrado e com pouca numerosas classes de desempregados

O *Christian Science Monitor*, de 10 de Janeiro p. p. occupa-se da situação financeira e da obra levada a cabo pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Diz o *Christian Science Monitor*:

Portugal, quasi unico entre as varias nações pelo seu orçamento equilibrado e a sua falta de desempregados, encara o novo ano com optimismo.

Um ano que acaba de passar sem qualquer violencia de caracter politico ou social.

Um ano em que, de facto, a Nação Portuguesa deu varios passos notavelmente constructivos.

Foi da maior importancia a promulgação da nova Constituição, deixando prever a época em que Portugal voltará a um regime constitucional normal que suplante a Ditadura Militar. A Constituição é submetida a «referen-

dum» publico na ultima semana de Março.

A transferencia de poderes para autoridades civis estão-se fazendo progressivamente desde Junho, quando o ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, foi encarregado de formar um novo Gabinete, o que ele fez em Julho.

A confiança caracterizou o ano findo, sob o ponto de vista dos actuais detentores do Poder em Portugal. O povo está aparentemente satisfeito, apoia o Governo tanto no seu programa de reajustamento politico como no de desenvolvimento economico.

Grandes obras se tem continuado a realizar em estradas, portos, telefones, construções navais e outros grandes melhoramentos publicos.

O Banco de Portugal reduziu a sua taxa de desconto de 7 para 6,5%. As reservas ouro que possui são mais do que 41% do papel moeda em circulação.

O commercio mostra uma deminuição

das importações e um aumento das exportações resultantes do facto do escudo português ter acompanhado a libra esterlina nas suas oscilações, que assim fez com que os productos portugueses fossem utilizaveis no estrangeiro a baixos preços.

O custo da vida desceu ligeiramente na primeira metade de 1932. A cotação das moedas estrangeiras pode fazer subir algum tanto os preços, é certo, mas desde que Portugal se está abstendo notavelmente de comprar productos de elevado preço, esse aumento será provavelmente leve.

Há apenas, segundo calculo feito, 30.000 desempregados em Portugal, Madeira e Açores. O Governo procura resolver o problema por meio de um imposto de 3% sobre os salarios e ordenados maiores, constituindo um fundo para custear trabalhos publicos que, por outro lado, forneçam occupação aos desempregados. O sistema está estabelecido de modo a procurar evitar o desenvolvimento duma classe de «profissionais» do desemprego.

A CRISE BANCARIA DOS ESTADOS UNIDOS

RECORDA-SE UM GRANDE SERVIÇO PRESTADO AO PAIS PELO SR. DR. OLIVEIRA SALAZAR

PORTO, 6. — Foi objecto dos mais vivos comentarios nesta praça a crise bancaria dos Estados Unidos, sendo recordada e louvada a alta previsão do sr. dr. Oliveira Salazar não vinculando o escudo ao dolar, quando da queda da libra, como muitos pretendiam.

Foi mais um inestimavel serviço prestado á Nação pelo sr. dr. Oliveira Salazar — todos, hoje, o reconhecem. — C.

Dr. Egas Moniz

Noticias vindas de Paris dizem que o professor Sougues, presidente da Academia de Medicina de França, fez as mais elogiosas referencias ao illustre homem de ciencia sr. dr. Egas Moniz, que, recentemente, foi eleito pela quasi unanimidade de votos, para socio daquelle alta corporação.

Teve o professor Sougues palavras de grande apreço para os trabalhos do neurologista português e especialmente fez referencia ao seu metodo de tratamento de tumores cerebrais.

Disse ainda o presidente da Academia de Medicina de França, que elegendo sr. dr. Egas Moniz, teve em vista honrar num professor notavel a medicina portuguesa.

Em Maio proximo, no Congresso Internacional de Neurologia, que se realizará em Paris, espera o sabio presidente da Academia que os inumeros admiradores do professor português o consagrem publicamente.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

NOTAS SOLTAS

VIDA E MORTE DOS PARTIDOS

Dizia, ha dias, um colaborador deste jornal que os partidos politicos, entre nós, podiam ser comparados a orgãos que se atrofiam por terem deixado de exercer a sua função. Não posso senão aplaudir este diagnostico — ao qual me parece oportuno acrescentar alguns comentarios.

Como se define, verdadeiramente, um partido politico? É uma associação de interesses e de ambições. É um grupo que se forma para conseguir certas vantagens e conquistar certas posições de comando. Numa formula simples e clara: é uma empresa de parasitagem e de assalto ao Poder.

Ora, sendo assim, o partido politico tem, como base fundamental da sua existencia, a necessidade de se apossar do Governo — pelo menos, durante um determinado periodo. Enquanto se conservar de posse do Governo, disporá dos meios indispensaveis para satisfazer a sua clientela. E, no caso de ser longa a sua demora no Governo, obterá uma clientela cada vez maior.

Foi isto que se passou em Portugal, desde o inicio do sistema partidario até ao seu crepusculo, em 28 de Maio de 1926. Os partidos, succedendo-se no Poder

— iam contentando e alargando as clientelas que os serviam, para se servirem... E o partido democratico era o mais forte, porque, sendo mais frequentemente o detentor do Governo, melhor podia organizar, renovar e manter os seus quadros.

Com o 28 de Maio, tudo mudou. Não foi um partido que veio substituir outro — deixando a esse outro a esperança de o substituir por sua vez, nos refluxos do rotativismo. Foi uma Ditadura Nacional — representando a vontade e o protesto da Nação — que veio afastar todos os partidos, e inaugurar uma era de disciplina, de ordem, de energia constructiva.

Resultado: os partidos, incapazes de prosseguir na sua tarefa normal, viram as clientelas de outrora fugir-lhes pouco a pouco. E não lograram, pelo mesmo motivo, atrair clientelas novas. O interesse e a ambição os faziam viver. Já não, podem, agora, alimentar a ambição e o interesse dos que os seguiam. Por isso morrem, ante os nossos olhos — e a Nação, prestigiada e salva pela Ditadura, assiste á sua morte com um suspiro de alivio...

GIL DE ROMA

NOS AÇORES

O ACTO ELEITORAL FOI TRANSFERIDO PARA O DIA 26

Foi enviada ontem para o *Diário do Governo* a seguinte portaria:

«Tendo em vista o disposto no artigo 22.º do decreto lei n.º 22.229 de 21 de Fevereiro de 1933;

Considerando que há dificuldade em levar a efeito no dia 19 de Março o acto plebiscitario nos Açores;

Manda o Governo da Republica Portuguesa pelo ministro do Interior;

1.º Que o acto plebiscitario sobre a Constituição Política da Republica Portuguesa, no arquipelago dos Açores seja adiado para o dia 26 de Março de 1933;

2.º Que os resultados do acto plebiscitario nas assembleias ou secções de voto dos Açores possam ser comunicados á assembleia distrital de apuramentos por meio de correspondencia telegrafica;

3.º Que os resultados da assembleia distrital de apuramento no arquipelago dos Açores sejam comunicados telegraficamente á comissão central de apuramento até ao dia 6 de Abril do corrente ano.

Temporal no Lobito Crimes de morte

causou importantes prejuízos, pedindo a Associação Comercial providências urgentes

No Gabinete da Imprensa foi ontem recebido o seguinte rádio: «Os últimos temporais sobre Lobito acompanhados de calamidades violentas, provocaram grandes inundações na cidade, ameaçando derrubar diversos prédios, tendo sido verificados já grandes prejuízos e ameaçando o mar rasgar o fundo da baía, formando grandes pantanos e perigo para a saúde pública, o que não pode ser já remediado por as autoridades alegarem falta de verba.

A população, profundamente alarmada pelas consequências de tal situação, proclama a necessidade de o problema ser estudado imediatamente por um técnico especializado, nacional ou estrangeiro, concedendo o Governo verbas precisas para a execução metódica e definitiva do plano.

Nesse sentido pedimos a v. ex.ª providências urgentíssimas—(a) Associação Comercial.»

DR. JOSÉ FRANCISCO DE MONCADA E ALPOIM SOUSA MENDES

Da casa da sua residência, Avenida Duque d'Ávila, 193, realiza-se hoje, para o Cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Francisco José de Moncada e Alpoim Sousa Mendes, de 22 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, filho do sr. dr. Cesar de Sousa Mendes, ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros.

Importação francesa de peixe de origem estrangeira

PARIS, Fevereiro.—O jornal oficial de 2 do corrente publica o aviso aos importadores, sobre os contingentes autorizados de importação de determinadas qualidades de peixe de origem estrangeira.

Os contingentes para Portugal foram estabelecidos como segue:

Para a categoria de «Peixes de mar frescos ou conservados frescos por qualquer processo frigorífico, não incluindo as seguintes qualidades: meros, pargos, esturjões, salmónetes, linguados, rodvalhos e sardas:

50 toneladas de 1 de abril a 30 de Junho de 1933.

50 toneladas de 1 de Julho a 30 de Setembro de 1933.

Para a categoria dos peixes secos, fumados ou salgados, não incluindo arenques em filetes ou preparados por outra forma: secos ou fumados e kip-pers:

800 toneladas de 1 de Abril a 30 de Junho de 1933.

900 toneladas de 1 de Julho a 30 de Setembro de 1933.—Havas.

NA GUINÉ

A NOVA MOEDA METALICA

Pela pasta das Colonias vai ser publicado um decreto, autorizando a emissão de moedas metálicas divisionárias, do valor facial de \$05, \$10, \$20, \$50 e \$100, destinada à colónia da Guiné, em substituição das cedulas emitidas pelo Banco Ultramarino, que actualmente ali circulam.

O montante da emissão é fixado em 200 contos, assim divididos: 100.000 moedas de \$05, no valor de cinco contos; 250.000 de \$10 no valor de 25 contos; 350.000 de \$20, no valor de 70 contos; 600.000 de \$50, no valor de 300 contos e 600.000 de \$100, no valor de 600 contos.

As moedas serão iguais às dos mesmos valores em circulação na Metrópole terão a legenda Guiné.

Após a chegada à colónia das moedas, o governador da colónia marcará o prazo de seis meses para serem trocadas por elas todas as cedulas e terminado esse prazo, o Banco Ultramarino restituirá ao Governo da Guiné, todas as cedulas em seu poder para serem verificadas e inutilizadas perante uma comissão para esse fim nomeada pelo governador e entregará ao mesmo Governo, em notas, uma importância igual ao valor das cedulas emitidas, que não tiverem sido apresentadas para troca por moeda divisionária.

O «Sorte-sorte» foi enviado às autoridades de Sintra

Foi ontem enviado às autoridades de Sintra o vendedor ambulante Eduardo Sergio Rodrigues, também conhecido pelo «Sorte-sorte», que ha dias se encontra preso nos calabouços do Torel, como temos referido, acusado de ter morto á paulada e á facada o seu companheiro Joaquim Maria, de Pombal, a quem causou a morte.

O caso da estrada de Chelas

O agente Jeronimo, da P. I. C., voltou ontem a interrogar aquele individuo de nome Manuel Nunes Cachucho que, como noticiámos, se encontra preso nos calabouços do Torel visto a Policia suspectar ser ele o autor da morte de José Martins Muralha, que foi precipitado da ponte de Chelas, vindo a morrer no Hospital de S. José.

O preso nega que tivesse qualquer interferencia na morte do amigo, embora tivesse declarado que andara com ele no dia em que ele caiu da ponte. Caiu em varias contradições, tendo afirmado que o Muralha, ao passar na ponte, tropeçara e caiu de abaixo, tendo antes dito que não sabia como se deu o facto.

Hoje deve ser ouvida a viuva e uma testemunha que será acareada com o preso.

CONFERENCIAS

«FACTORES NOCIVOS AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA» — PELA SR.ª DR.ª D. BRANCA RUMINA

Subordinada a este tema realizou, ante-ontem, no Instituto Clinico, á rua do Capelo, a sua annunciada conferencia a sr.ª dr.ª D. Branca Rumina. Presidiu o sr. major Pedroso, secretario pelos srs. Antonio Ribeiro e Vitor Torres.

Falou em primeiro lugar duma das mais importantes causas de definhamento das crianças — a debilidade, quer seja de origem congénita ou adquirida, indicando quais as principais causas: as infeções, as intoxicações e as auto-intoxicações dos pais, etc.

Apontou depois alguns sintomas da debilidade e processos de a combater.

Referiu-se seguidamente á influencia nefasta da sífilis sobre o desenvolvimento da criança bem como de outras afeções, quer agudas, quer crónicas, que entram a boa marcha do desenvolvimento da criança, nomeando as mais comuns (raquitismo, tuberculose, paralisia infantil e desvios da coluna vertebral) e apontando o importantíssimo papel dos Postos de Puericultura da Junta Geral do Distrito de Lisboa, na luta contra o raquitismo e outras doenças das crianças.

Expôs mais a conferente que, ao passo que certas crianças nascem com taras congénitas indelevels, que não tardam a arrastar a morte, outras apresentam taras que embora alterem profundamente a existencia das crianças são, contudo, compatíveis com a vida, outras ainda sofrem de taras que se vão agravando a pouco e pouco e acabam por transformá-las em inválidos, mas que são taras susceptíveis de serem modificadas favoravelmente, com tratamento apropriado, citando o estrabismo, o labio leporino, o torcicolo congénito, etc.

Mencionou depois o grupo de factores nocivos ao desenvolvimento da criança constituído pelas febres eruptivas e doenças contagiosas, insistindo particularmente sobre a necessidade que têm as pessoas que lidam com crianças de ter noções, embora sucintas, das condições em que se faz a propagação e profilaxia das doenças contagiosas e também na vantagem de acreditar não só no perigo que oferecem certas doenças bem como nos recursos modernos de que se socorre a profilaxia.

A terminar, falou de um grupo de afeções que podem diminuir o valor social da criança as afeções dos dentes, olhos, ouvidos, nariz e garganta, insistindo sempre na necessidade de aplicar os tratamentos correctivos de taras e outras afeções de infancia com persistência para se obterem resultados duradouros e por vezes surpreendentes.

No final da sua brilhante lição, a sr.ª dr.ª D. Branca Rumina foi muito complimentada.

Companhia de Seguros Commerc o e Industria SEGUROS MARITIMOS

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Tomaz de Aquino, Confessor e Doutor. Patrono das Escolas Católicas, em a sua ciência e com a santidade da sua vida foi para a Igreja um sol resplandecente de luz! A prodigiosa erudição mereceu-lhe o justo titulo de Doutor Angélico. A sua pena serviu e honrou a obra de Deus. Por este motivo teve a felicidade de ouvir: «Tomaz: escreveste muito bem a meu respeito; que recompensa me pedes?» Aos 5 anos, o grande Mestre, dedicava duas horas á oração todos os dias. Embora contrariado por seus pais, que procuraram por todas as formas desviá-lo da sua santa vocação, entrou para a Ordem de S. Domingos. Celebrava missa e ouvia, todos os dias, outra. Aos pés do crucifixo resolvia todas as dificuldades que lhe apareciam. Faleceu no ano de 1274.

Missa «In medio», com «Gloria», 2.ª oração e ultimo Evangelho da Féria, Epistola própria, «Credo» e Prefácio da Quaresma. Rito duplex, paramentos brancos. Ou missa da Féria, («ad libitum»), sem «Gloria», nem «Credo», 2.ª oração somente da festa, com paramentos roxos. Mês dedicado ao Patriarca S. José.

LAUSPERENNE — Passa da ermida da Senhora do Monte para a igreja paroquial de S. Vicente, a expensas do rev. pároco e fiéis.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

S. Vicente, ás 12, festa da exposição, cantando os alunos do Recreatório Paroquial; ás 20, Vinte e Quatro Adorações. Durante a noite adoração por fiéis do sexo masculino.

Monte, ás 11,30, festa da reposição, a harmonio e vozes, «Préces», proclamação e benção.

VIA SACRA — A's 17,30, Socorro e Anjos, com benção Eucarística.

TERÇO DO ROSARIO — S. Jorge (Arroios), ás 16; Encarnação, ás 18; Corpo Santo, ás 19; S. Domingos, ás 20,45.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — A's 17,30, pelo rev. dr. Martins Pontes; S. Domingos, ás 21, pelo dominicano rev. Vicente Monteiro.

MES DE S. JOSE — S. José (freguesia), Chagas e Encarnação, ás 9; Socorro e S. Nicolau, ás 9,30; Conceição (Nova), ás 18; Corpo Santo, ás 19,15; S. Vicente, ás 20.

Exposição Industrial Portuguesa

Recompensas da Secção Colonial

Pelos jurts da Grande Exposição Industrial Portuguesa, que teve lugar recentemente em Lisboa, foram atribuidos aos expositores do ultramar, que tomaram parte na «Secção Colonial» organizada pela Agencia Geral das Colonias na referida Exposição, seis grandes premios de honra, cinquenta medalhas de ouro, trinta e sete medalhas de prata, sete de cobre e vinte e duas menções honrosas, num total de 122 premios.

A discriminação por colonias é a seguinte:

Angola — Grandes premios 4; medalhas de ouro 12; medalhas de prata 5; de cobre 1; menção honrosa 4.

Cabo Verde — Grande premio 1; medalha de prata 4; de cobre 3.

Guiné — Medalha de prata 1.

India — Medalha de ouro 6; de prata 4; menção honrosa 1.

Macao — Medalha de ouro 11; de prata 18; de cobre 1; menção honrosa 16.

Mocambique — Grande premio 1, medalha de ouro 18; de prata 4; de cobre 2.

S. Tomé — Medalha de ouro 1; de prata 1.

Timor — Medalha de ouro 2; menção honrosa 1.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank Lt.ª — Londres

Foi já publicado, nos principais jornais financeiros de Londres, o balanço do Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank Ltd., referente ao exercicio de 1932-1933 e fechado em 31 de Janeiro, proximo passado.

Os lucros líquidos do exercicio, depois de constituídas todas as reservas para cobranças duvidosas e imposto de rendimento, foram de £ 43.235-3-8.

Os titulos componentes da carteira de «Fundos Flutuantes» figuram pelas suas cotações no fecho do balanço.

Os elementos do activo patenteiam uma situação inteiramente líquida: a rubrica «Caixa e Depósitos em Bancos Ingleses» exprime-se pelos numeros £ 254.782. Os saldos em poder de Bancos estrangeiros elevam-se a £ 120.605. O valor dos titulos estaduais na carteira de «Fundos Flutuantes» é de £ 351.524.

No passivo: os depósitos figuram por £ 562.191.

Todas as mencionadas rubricas accusam um aumento, em comparação com o exercicio anterior, comprovando os bons resultados da gerencia.

O Bairro Social de Cascais

será inaugurado no dia 12, com a assistencia das entidades oficiais

No proximo dia 12, pelas 14 horas, será solenemente inaugurado em Cascais o Bairro Social José Luiz (Monte Real), importante obra levada a cabo pela Camara Municipal, e bem demonstra o carinho que lhe merecem as classes proletárias a quem se destina o referido bairro.

Para o acto da inauguração, que tem provocado grande regozijo na população da laboriosa vila, foram convidados a assistir os srs. ministro das Obras Publicas e Comunicações, governador civil de Lisboa, membros da Junta Geral do Distrito e da União Nacional, etc.

NA INDIA

Ponte General Carmona

No Ministerio das Colonias, foi ontem recebido um telegrama, comunicando que se tinha acabado de realizar o lançamento da pedra fundamental da Ponte General Carmona.

As Camaras Municipais das ilhas de Salsete e de Mormugão, como representantes das populações daquelles concelhos, prestam homenagem ao sr. ministro das Colonias, congratulando-se pela realização da velha aspiração da India, grandiosa obra de fomento hoje iniciada devido á acção tenaz e inteligente do governador geral sr. general Craveiro Lopes e dos presidentes das Camaras.

A ponte terá 11 arcos de vigas curvas, suportando o tabuleiro superior por meio de colunas. Os arcos têm um vão de 50 metros com uma flecha de 10 metros e 60 centímetros acima da raxima praia. A sua largura entre os planos extremos das guardas é de 6 metros e 20 centímetros, sendo a largura util de 5 metros e 69 centímetros, como têm as pontes de Colém, Usgão, Borim e Banastarim. A ponte terá 600 metros de comprimento e as fundações dos pilares são feitas em estacadas em cimento armado.

A CRISE DO DESEMPREGO

Convocação de desempregados

Devem comparecer com urgencia no Commissariado do Desemprego os seguintes desempregados cujas moradas se ignoram: Antonio Antunes Marques, José Fernandes da Silva, João Gonçalves Pelouro, Ismael Pereira, Jacinto Pereira da Silva e Francisco Duarte.

A comissão administrativa da Camara Municipal de Beja desejando iniciar a plantação de uma mata nos terrenos do Municipio conhecidos por «Coitos da Aduaa», não só com o fim de aumentar a fazenda nacional como dar que fazer aos desempregados, pediu ao sr. ministro das Obras Publicas que pelo fundo do desemprego fosse concedida uma verba para pagamento da mão de obra.

Aquela Camara deseja plantar, na proxima primavera, 4.000 eucaliptos para salubridade da região e 1.000 Hedotschia Triacanthus.

CAMPINO

Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS BENTO DE BARROS

Na sua residencia, na rua D. Estefania, 51-4.ª, faleceu o sr. Bento de Barros, de 71 anos, natural de Vila Nova da Cerveira, proprietário, casado com a sr.ª D. Marcelina do Rosário Quintino de Barros, pai do sr. dr. Antonio de Barros, advogado.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje, ás 13 horas, para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS

Na travessa do Giéstal, 15-r/c., faleceu o sr. Germano Augusto dos Santos, de 64 anos, industrial, pai da sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos, enfermeira do Hospital «Escolar».

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje, ás 15,30 horas, para o Cemitério da Ajuda.

JOAO BAPTISTA PINTO DE MAGALHAES

Faleceu ontem o sr. João Baptista Pinto de Magalhães, de 77 anos, funcionário publico aposentado.

O funeral realiza-se hoje, ás 12 horas, da igreja dos Anjos para o Cemitério Oriental.

MARIO DE ALENQUER

Ontem faleceu o sr. dr. Mário de Alenquer, casado com a sr.ª D. Alda do Amaral Ferreira de Alenquer, comerciante.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da igreja dos Anjos para o Cemitério Oriental.

FUNERAIS

CAPITÃO JOSÉ FERREIRA

Com grande acompanhamento realizou-se ontem para o Cemitério do Alto de São João o funeral do capitão de artilheria sr. José Ferreira.

O feretro saiu da capela do Hospital Militar Principal, pelas 15,30 e chegou ao cemitério ás 16,30 sendo ali aguardado por muitos oficiais superiores do Exército, empregados da Fabrica de Material de Guerra, uma força de metralhadoras 1 e outra de caçadores 7 que prestaram a guarda de honra, e que á entrada do corpo no Cemitério deram as descargas do estilo.

A espada e o boné do falecido cuja urna se encontrava coberta com a Bandeira Nacional eram conduzidos por um seu camarada.

O corpo ficou depositado no talhão dos Combatentes.

O Diário da Manhã fez-se representar por um dos seus redactores.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da menina Antonia de Sousa Tomaz, ás 14 h., do Hospital do Rêgo; da sr.ª D. Luciana de Oliveira, ás 15 h., do Hospital de S. José; da sr.ª D. Maria da Conceição Moreira da Fonseca, ás 15 h., da Avenida da Republica, 76-2.ª; e da sr.ª D. Leonor Veiga Sampaio Ferreira de Sousa, ás 16 h., da rua Alves Torgo, 15, rés-do-chão.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeracs e Trasladações

Joaquim Ferreira Alves 44—Rua Nova da Trindade Telefone 2 7623 Serviço permanente

Na Faculdade de Direito

A primeira conferencia do sr. dr. Waldemar Ferreira

Realiza-se hoje ás 21,30 horas na Faculdade de Direito a 1.ª conferencia do professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, dr. Waldemar Ferreira.

O tema da conferencia é o seguinte: «A Formação»—A partida de D. João VI para o Brasil. A carta regia de 28 de Janeiro de 1808 e a abertura dos portos brasileiros ao commercio internacional. O Tribunal da Real Junta do Commercio, Industria, Navegação e Fabricas e as primeiras linhas do código do commercio. A influencia de José da Silva Lisboa. A faina legislativa e os seus resultados. A lei n.º 556, de 25 de Julho de 1850. Os regulamentos comerciais. O papel de José Clemente Pereira.

Comissão de Iniciativa de Alcobaça

Por decreto ontem publicado no Diário do Governo ficou assim constituída a Comissão de Iniciativa de Alcobaça: Manuel da Silva Carolino; José Ferreira da Silva (tio); José Estevão de Abreu e Oliveira, Hippolito Gaspar de Campos e José dos Santos Cesário.

OUTRA JORNADA GLORIOSA

A visita ministerial ao Algarve

que constituiu mais uma apoteose á Ditadura, deu ensejo a vibrantes manifestações de simpatia pelo venerando Presidente da Republica e pelo grande português e chefe prestigioso da U. N. sr. dr. Oliveira Salazar

Nos Paços do Concelho entre aclamações vibrantes é inaugurada uma lapida de homenagem ao Chefe do Estado

FARO, 5. — (Do nosso enviado especial). — Os ilustres ministros do Interior e do Comercio, Industria e Agricultura que conforme já dissemos, vieram expressamente a esta cidade para, a convite da Camara Municipal presidirem nos Paços do Concelho ao descerramento de uma lapida comemorativa da visita do venerando Chefe do Estado, o ano passado, a Faro e demais Algarve, chegaram aqui ás 15 horas, tendo uma recepção entusiástica. Manifestações de simpatia haviam sido dispensadas anteriormente em Odemira, Santa Clara de Saboia, S. Bartolomeu de Messines, Tunis e Loulé. Em Odemira o sr. ministro do Interior depois de cumprimentado pelos srs. dr. Damas Móra director do dispensario em Saboia e Abel Ferreira Alves presidente da Junta de Freguesia, recebeu das mãos do sr. dr. Damas Móra uma reclamação coberta por cem assinaturas e em que era pedida a atenção do ministro para a acção que estava sendo desenvolvida pela Camara Municipal de Odemira, acção essa tida como contraria aos desejos do Governo e do seu muito ilustre presidente sr. dr. Oliveira Salazar.

O ministro, depois de agradecer as referencias elogiosas que o sr. Damas Móra lhe havia dispensado bem como ao Governo da Ditadura prometeu inquirir-se do assunto junto do sr. governador civil do distrito. Em Santa Clara de Saboia os ministros foram recebidos pelo povo com vivas e foguetes tendo o sr. ministro do Interior, á partida do comboio, erguido vivas ao povo daquela localidade. Na estação de S. Bartolomeu de Messines onde se via muito povo bem como a filarmónica de Silves, que fez ouvir o hino da Maria da Fonte, repetiram-se as manifestações.

Alí tomaram lugar no carruagem ministerial, acompanhando os ministros a Faro, os srs. dr. Mario Portuquez, representante do chefe do distrito, que por se encontrar doente não pôde comparecer; dr. Alberto Sousa, presidente da Comissão Executiva e vice-presidente da comissão distrital da União Nacional e capitão Maia Mendes, comandante da Policia de Faro. A partida do comboio voltaram a repetir-se as manifestações de simpatia á Ditadura e ao Governo, ouvindo estridentes «vivas» á Patria, Republica, Chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, ministros, etc. Em Tunis, o chefe da estação subiu á carruagem para em nome do povo daquela localidade, saudar os ilustres viajantes. Em Loulé também os ministros foram homenageados pelos membros da direcção do Nacional-Sindicalismo de Faro, os quais ostentavam bracaes de vermelhas, com a Cruz de Cristo.

A' estação de Faro acorreu tudo quanto a cidade e distrito têm de distinto

O «rapido» em que os ministros viavam chegou á tabela, 15 horas, tendo o comboio, á entrada nas agulhas sido saudado com salvas de morteiros e girandolas de foguetes. Na estação onde era enorme a affluencia de povo eram os ministros aguardados pelo bispo da diocese, conego Bultes, dr. Mario Lister Franco, presidente da Camara Municipal; presidentes de todas as Camaras Municipais do distrito; coronel Gama Pinto, comandante Militar; comandante Ramalho Ortigão, chefe do Departamento Maritimo do Sul; tenente-coronel Fogaça, comandante do regimento de Caçadores, 4; comandantes da Policia, da G. N. R. e da Guarda Fiscal; officialidade da Guarnição e do Departamento Maritimo; capitães dos portos; membros da Junta Autonoma do porto e barra Faro-Olhão; comandantes das canhoneiras surtas na ria; membros da União Nacional e das Juntas de Freguesia, Academias, estudantes da Escola Industrial e Commercial Tomaz Cabreira e escoteiros, com os respectivos estandartes; engenheiro Ataíde Ferreira,

chefe da divisão hydraulica do Guadiana; engenheiro Barata Correia, chefe da Junta Autonoma de Estradas; engenheiro Quintas, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial; Candido Guerreiro, Justino Bivar Weinholitz; Carlos Augusto Lister Franco, director da Escola Industrial e Commercial de Faro; dr. José Julio Rodrigues, reitor do Liceu; comendador Ferreira Neto; coronel Pires Viegas; dr. Honorato de Sousa Vaz, dr. Domingos de Sousa Martins, dr. Morales, etc.

Dentro da estação a guarda de honra era feita por uma Companhia da G. N. R. com terno de corneteiros e fora por uma força de Caçadores 4, com banda, que executou o hino da Maria da Fonte.

A' saída da estação os ministros foram muito ovacionados o mesmo sucedendo nas ruas onde se via muito povo bem como as janelas repletas de senhoras.

O cortejo que seguiu em direcção ao Governo Civil foi sempre saudado com vivas á Ditadura e ao Governo ouvindo-se constantemente estrealhar os foguetes.

No jardim publico em frente ao Governo Civil era tambem compacta a multidão que se manifestou com entusiasmo. A' porta do Governo Civil fazia a guarda de honra uma força de Policia vindo-se tambem ali postada a banda municipal de Tavira que executou o hino da Maria da Fonte.

A sessão de boas-vindas no Governo Civil decorreu com grande entusiasmo

No salão nobre do Governo Civil que estava apinhado, realizou-se depois a sessão de boas vindas. A assistência não occultou a sua enorme satisfação pela visita dos ministros, ouvindo-se constantemente os «vivas» á Ditadura, ao Governo, ao Chefe do Estado, á Republica, Patria, dr. Oliveira Salazar, ministro do Comercio, heróis do 28 de Maio, União Nacional, Exercito, Marinha, etc.

Feito o silencio a custo o sr. dr. Mario Portuquez, em nome do sr. governador civil apresentou homenagens e cumprimentos aos ilustres representantes do Governo dando-lhes as boas vindas, dizendo ficar crente que desta visita ministerial ao Algarve alguma coisa de util e proveitosa resultaria para a provincia.

Em nome da Camara Municipal de Faro, falou depois o sr. dr. Mario Lister Franco que disse apresentar as saudações não só do Municipio desta cidade como ainda de todas as individualidades da provincia ou seja de todos os amigos da Ditadura que têm trabalhado em prol da grande obra municipalista.

Dirigindo-se depois aos ministros acrescentou:

«A V. Ex.ª sr. ministro do Interior, orador fluente e dos mais brilhantes e a V. Ex.ª sr. ministro do Comercio, figura brilhante do Algarve, guindado a desempenhar difíceis cargos da Republica, apresento saudações.

«Saudos tambem todo o Governo e sem querer abrir excepções não posso deixar de manifestar a minha maior admiração e respeito por essa grande figura de português que é o venerando Chefe do Estado, o sr. general Oscar Carmona. Igualmente me merece a maior admiração esse grande estadista que é o sr. dr. Oliveira Salazar, que honra Portugal e é a admiração do estrangeiro. (Grandes manifestações ao sr. dr. Oliveira Salazar).

«Lamento não ver aqui presente o sr. dr. Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Publicas e Comunicações, filho do Algarve e em quem o Algarve põe todas as esperanças.

O orador terminou pedindo á assistência que terminada a sessão que estava decorrendo todos fossem á Camara Municipal assistir á cerimonia do descerramento da lapida comemorativa da visita do sr. Presidente da Republica a Faro.

Seguidamente o sr. coronel Gama Pinto, em nome da guarnição militar de Faro disse que era com a maior satisfação que via a visita dos ministros pois que ela ia aumentar o orgulho que toda a officialidade tinha em haver contribuído para o 28 de Maio, salvando assim o Pais da derrocada para que caminhava. Depois de prestar calorosas homenagens ao sr. dr. Oliveira Salazar o distinto official terminou dizendo:

«Nós os militares de Faro estamos ao lado da ordem e o Governo pode contar sempre com a nossa lialdade.

As ultimas palavras do sr. coronel Gama Pinto foram sublinhadas por salvas de palmas e outras manifestações de simpatia pelo Exercito.

Falou depois o sr. comendador Ferreira Neto que em nome da Junta Autonoma do porto comum Faro-Olhão e do sr. general Ramalho, presidente da Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve, que não podia comparecer por falta de saude, saudou os ministros felicitando-os pela boa vinda e feliz viagem.

E acrescentou:

«É sempre motivo de grande satisfação quando vemos que os senhores ministros se interessam pela nossa provincia, vindo inquirir das suas necessidades e procuram promover a sua melhoria.

«A Ditadura tem feito bastante e dela esperamos ainda muito.

«Não perdendo ensejo para vir lembrar a v.ªs ex.ªs uma obra maxima de grande alcance e futuro como é a do porto de Faro-Olhão de que depende o bem-estar de toda a parte central do Algarve, ouso recomendá-la á boa protecção de v.ªs ex.ªs que auxiliarão assim 4 concelhos, Faro, Olhão, Loulé, S. Braz e mais 3 que utilizam desta obra: Tavira, Silves e Albufeira.

«Do senhor ministro do Comercio, Industria e Agricultura nosso querido patricio e amigo, esperavamos nos desse a honra de ir ao nosso Sindicato, onde lhe exporíamos as necessidades mais instantes da nossa agricultura, mas não podendo, por falta de tempo, realizar-se a sua visita, tomou a liberdade de lhe entregar umas breves palavras sobre as necessidades mais urgentes da nossa vida dos campos.

O orador terminou depondo nas mãos do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, a representação aludida.

O ministro do Interior agradece as manifestações de carinho dispensadas, ao Governo da Ditadura

Por ultimo falou o ilustre ministro do Interior que agradeceu as saudações dirigidas aos membros do Governo pelo representante do chefe do distrito fazendo votos pelo rapido restabelecimento daquele magistrado cuja falta de comparencia lamentou. Agradeceu tambem as palavras de affectuosos respeito do sr. presidente da Camara para com o venerando Chefe do Estado e para o Governo pedindo que transmitisse esse agradecimento a todas as entidades da Provincia algarvia e lhes fizesse sentir o reconhecimento do Governo pelo valiosissimo auxilio que elas tem dispensado á Ditadura. O Governo — disse — apreciava imenso a obra grandiosa das Municipalidades que tanto têm contribuído para o resurgimento da Nação e fazendo do País aquilo a que ele tinha incontestavel direito. Ainda agradeceu a comparencia do sr. comandante militar e as manifestações de dedicação e lialdade da officialidade da guarnição de Faro, afirmando que o Exercito, nesta situação politica, tinha excepcionais responsabilidades e por isso tambem tinha direitos. Ele havia feito o movimento de 28 de Maio, no cumprimento de um dever patriótico e interpretando uma aspiração nacional. O Exercito tinha a obrigação de defender a Nação e se ele entendeu cumprir um dever salvando o Pais do caos em que se

debatia, a Nação por sua vez tinha a obrigação de se reunir á volta do Exercito para que os seus intentos não fossem frustrados. Mas a Nação acompanha o Exercito e disso tinha dado exuberantes provas sempre que os inimigos da ordem apareciam a perturbá-la.

E exclamou:

«Todos temos obrigação de acarinhar a nossa instituição militar. Devemos acarinhar essa força, pois ela ha-de contribuir para que a instituição do Estado Novo se faça pacificamente.

Depois de mais uma vez agradecer a maneira carinhosa como a cidade de Faro havia recebido os ministros, manifestou a sua satisfação por ter visto que todas as classes tendo á frente o sr. bispo da diocese se haviam conagrado para saudar o Governo o que demonstrava o espirito de carinho, respeito e nacionalismo que ia do Algarve a Trás-os-Montes.

E terminou dizendo:

«Meus senhores, muito obrigado. Muito obrigado, meus senhores.

As ultimas palavras do sr. dr. Albino dos Reis foram cobertas com estridentes ovações e «vivas» á Patria, Ditadura, Governo, etc.

O descerramento da lapida no atrio dos Paços do Concelho

Depois os ministros, acompanhados das entidades presentes, dirigiram-se para o edificio da Camara Municipal, onde abrindo atas pelas escadarias, decoradas com plantas, se vieram os bombeiros municipais. Selecta e numerosa era a assistência em que predominava o elemento feminino. Exteriormente fazia a guarda de honra uma força de Caçadores 4, com respectiva banda que á chegada dos ministros fez ouvir, mais uma vez, o hino da Maria da Fonte.

Os representantes do Governo recebidos com manifestações de carinho e simpatia subiram depois a escadaria até ao primeiro patamar onde se via, pendente da parede, uma grande bandeira nacional que velava a lapida que ia ser inaugurada.

O sr. dr. Mario Lister Franco, adiantou-se então dizendo que a visita de S. Ex.ª o Presidente da Republica, realizada o ano passado a Faro constituía uma grande honra para esta cidade e que devia ser assinalada em letras de ouro numa lapida que representasse ainda a admiração da Edilidade da capital do Algarve não só por S. Ex.ª como ainda pelo Exercito português que soubera abrir novos destinos a Portugal. Terminou convidando o sr. ministro do Interior a descerrar a lapida em quezão o que o sr. dr. Albino dos Reis fez no meio de aclamações da assistência.

O ilustre titular da pasta do Interior disse depois que era para ele uma grande honra ter presidido a uma cerimonia tão tocante que representava o orgulho legitimo da cidade de Faro por ter recebido o homem que melhor simbolizava o movimento do 28 de Maio. A Camara mostrava por esta forma a gratidão do povo e um povo que tão bem sabia exteriorizar o seu reconhecimento tinha direito a ser olhado com carinho.

Terminou declarando que informaria o venerando Chefe do Estado da cerimonia que acabava de se realizar e ergueu vivas á cidade de Faro, os quais foram correspondidos com o mais vibrante entusiasmo.

A lapida tem inscritos em letras de ouro os seguintes dizeres:

«Aos 15 dias do mês de Fevereiro de 1932, visitou a cidade de Faro, tendo estado nesta Camara Municipal, o sr. general Antonio Oscar de Fragozo Carmona, ilustre Presidente da Republica no VI ano de Governo da Ditadura Nacional, instituída pelo glorioso Exercito português em 28 de Maio de 1926.

A comissão administrativa da Cama-

ra Municipal daquela data comemorando o honroso facto no seu primeiro aniversario fez inaugurar esta lapida».

Terminada a cerimonia os ministros acompanhados do elemento official dirigiram-se para a sede do Departamento Maritimo do Sul, onde ficaram hospedados. Ali a guarda de honra era feita por uma força da Marinha.

Após uns momentos de repouso os representantes do Governo, acompanhados do sr. dr. Alberto de Sousa, vice-presidente da comissão distrital da União Nacional; dr. Justino Bivar, provedor da Misericordia, e dr. Mario Lister Franco visitaram demoradamente todas as dependencias do Hospital onde eram aguardados por todos os componentes da mesa que largamente expuseram o estado financeiro da instituição e as aspirações da mesma.

Num grande banquete realizado nos Paços do Concelho foram feitas afirmações de fé nos destinos do Estado Novo

Das homenagens prestadas aos membros do Governo foi sem duvida o banquete realizado no salão nobre dos Paços do Concelho a que teve maior imponencia.

O vasto salão profusamente iluminado oferecia um efeito deslumbrante mercê não só da decoração das mesas como do elevado numero de convivas em que largamente se fez representar o elemento militar de terra e mar. A guarda de honra era feita pelos Bombeiros Municipais que abriam alas pelas escadarias, tendo a chegada dos ministros sido anunciada com salva de morteiros e acolhida com as mais inequívocas provas de simpatia enquanto um sexteto fazia ouvir o hino da «Maria da Fonte».

Eram 22 horas quando se deu inicio ao banquete sendo a mesa de honra presidida pelo ilustre titular da pasta do Interior que dava a direita aos srs. ministro do Comercio, chefe do Departamento Maritimo do Sul, comandante da G. N. R. e director do Poste Radio-Telegrafico Naval e á esquerda ao vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, comandante da Policia, juiz de direito da comarca e presidente da Junta Autonoma do porto comum Faro-Olhão.

Em frente tomava lugar o sr. presidente da Camara que tinha á direita o representante do chefe do distrito, e comandante de Caçadores 4 e o delegado do Procurador da Republica e á esquerda os srs. comandante militar, conselheiro Ramires e comandante da Guarda Fiscal.

Os restantes convivas, em numero de 284 e entre os quais tambem se viam muitos componentes do Nacional-Sindicalismo tomaram lugar indistintamente. Durante o banquete notou-se sempre a mais viva acimação e alegria. Os brindes só foram iniciados depois da meia noite, tendo discursado conforme já dissemos em telegramas, os srs. presidente da Camara, o vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, o representante do Nacional-Sindicalismo, o sr. capitão David Neto, e por ultimo os ilustres ministros do Comercio e do Interior. Todos os oradores que se referiram elogiosamente á obra grandiosa levada a efeito pela Ditadura Nacional manifestaram a sua fé nos destinos do Estado Novo, tendo palavras de respeito para o venerando Chefe do Estado e de admiração para o grande português e prestigioso chefe da União Nacional sr. dr. Oliveira Salazar. A hora avançadissima a que terminou a imponente festa, 3 horas, não nos permite coligir as notas de todos os discursos proferidos, o que faremos depois. Dáqui a alguns momentos os ministros seguem em visita a Portimão, Olhão, Tavira e Vila Real, o que não nos permite ser mais extensos.

Instituto de Altos Estudos

A primeira lição da serie subordinada ao tema «Reformas necessarias da legislação civil e comercial portuguesa», realizada pelo sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves, foi uma brilhante defesa dos direitos da mulher e uma critica brilhantissima á lei do divorcio

Perante uma numerosa assistencia, na qual se viam muitas sanhoras, realizou ontem, o sr. dr. Luiz da Cunha Gonçalves, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias de Lisboa, a sua primeira lição do tema «Reformas necessarias da legislação civil e comercial portuguesa».

O illustre professor, reconhecida autoridade em assuntos de jurisprudencia, prendeu a atenção do selecto auditorio durante uma hora, sendo realmente digno de elogio o desassombro com que pôs as suas claras e modernas opiniões, sobre a mulher perante a lei.

Quando em fins do seculo XVIII principiou o movimento da codificação das leis—disse—alguns juristas notaveis ardentemente o combateram, por entenderem que a codificação era nociva ao progresso do direito e á reforma das leis, doutrina em que se salientou Savigny o fundador da Escola Historica de Direito. Esta doutrina foi desmentida pela teoria e pelos factos. Mas, eles tinham alguma razão. As leis envelheceram; surgem novas ideias, novos usos, aspirações, exigencias, que reclamam a reforma das leis existentes, ás vezes mal feitas.

Mas, para se fazerem as reformas é preciso chamar para elas a atenção do legislador e do publico, agitar e difundir ideias, e até elaborar projectos de lei, como em França faz a Sociedade de Estudos Legislativos. Não havendo em Portugal semelhante Sociedade, pensava que seria útil expôr ao escola da sociedade Lisboaeta, ali presente, o que pensa sobre algumas reformas, que julga necessarias, da legislação civil e comercial portuguesa.

Principiará pelo direito familiar, porque nenhuma instituição merece mais a atenção do legislador do que a familia,—a instituição mais natural e mais necessaria. Onde a familia enfraquece, dissolvem-se os costumes, rebaixam-se os sentimentos, aguçam-se os egoísmos, supuram os instintos bestiaes, diminui a natalidade, aumentam os crimes, decaem as nações.

I. Ninguém ignora que a familia se forma pela união do homem e da mulher, principalmente pelo casamento, para a reprodução e perpetuação da especie. Mas, como em todo o reino animal, as especies e as raças estio-

lam-se e desaparecem quando não haja a possível selecção dos reprodutores. Por isso, em todos os povos se fixou uma idade minima para o casamento e são proibidas as uniões entre parentes proximos.

Mas, as uniões entre jovens puberes e entre parentes são menos perniciosas do que as que se realizam entre individuos affectados de alcoolismo, sífilis, tuberculose, lepra, demencia ou nevropatias incuráveis, etc., os quaes geram os epiléticos, os exaltados, os loucos, os criminosos e todas as formas de degeneração.

É indispensavel que, no interesse superior da colectividade, os nubentes demonstrem que não sofrem de nenhuma das taras apontadas. O decr. n.º 1 de 25 de Dezembro de 1910 estabeleceu como impedimento para o casamento em segundas nupcias o facto de ser o nubente divorciado por sofrer de doença contagiosa. Porque será que esta doença não serve de impedimento para as primeiras nupcias? A dissolução do casamento não é remedio quando já produziu danos irreparaveis. O dec. n.º 20, 121 proibe o casamento aos marinheiros tuberculosos salvo se um exame medico os der como curados. Porque não se torna esta medida extensiva ao exercicio e aos civis? Se o casamento de tuberculosos é anti-social, ele é em todos os casos. E tambem o é dos sífilíticos, léprosos e outros. As objecções formuladas contra o exame prematrimonial são improcedentes.

II. Todos os casamentos principiam pelo namoro e pelos esponsais. Na antiguidade, os esponsais criavam vinculo juridico. Hoje, eles perderam a sua força obrigatoria, em quasi todos os países. O art. 24.º do decr. n.º 1 de 25 de Dez. de 1910 diz que «os esponsais são nulos», expressão que é incorrecta pois só significa que eles são revogaveis. Sem esse accordo preliminar, nenhum casamento é possível.

Essa promessa é até o elemento legal de delicto de sedução. Sem a validade dos esponsais, não teria explicação a indemnização que o nubente, que injustamente os rompeu, deve ao outro nubente, pelas despesas inúteis que este fez.

Mas, esta indemnização deriva duma responsabilidade contractual. Da quebra da promessa de casamento, porem pode resultar tambem uma responsabilidade extracontractual. Na rutura dos esponsais, não ha que atender só aos danos materiaes invergentes, ha tambem que remediar os danos morais. E para este fim, não invocará a legislação inglesa. Mais eloquente é o que se passa nos países cujas leis são iguais ás nossas: a França e a Italia. Falta no nosso Codigo Civil um artigo como o art. 93.º do Codigo Civil suizo. Em França o nubente que rompe injustamente o casamento é obrigado a indemnizar todos os danos morais; e para isto os tribunais só invocam o art. 1382º do seu Codigo Civil, cujo texto é, aliás menos amplo do que o art. 2361 do nosso Codigo.

III. Um dos pontos — disse — que

GREMIOS REGIONAIS

DE TRÁS-OS-MONTES—O gremio de Trás-os-Montes vai entrar em uma nova fase de actividade tendo por objectivo a beneficencia.

A actual direcção procurará interessar-se mais intima e praticamente por tudo o que diga respeito ao engrandecimento da sua provincia e ao bem estar dos trasmontanos.

Para começar, inaugurar-se-á, na sede do Gremio, no proximo dia 11 uma consulta gratuita para os trasmontanos pobres e para a qual já estão inseridos os seguintes medicos: Tenente-coronel dr. Candido Bragança, dr. José Pontes, capitão dr. Pereira de Sousa, dr. Antonio Monteiro, dr. Sousa Aguiar, dr. Santos Freitas e dr. Leite Machado.

Os medicos inscrites bem como outros que venham a inscrever-se prestarão a todos os associados socorros clinicos por preços moderados.

Os socios desta agremiação terão abatimento no avilamento do recetuario em varias farmacias que a isso se prestam. Dentro do Gremio está já criada uma secção especial de informações medicas para todos

mais fere a sua sensibilidade moral e o conceito que forma da dignidade da mulher é a excessiva incapacidade em que a lei a colocou após o casamento. A Republica portuguesa, que admite a mulher ás profissões liberais e até lhe vai conceder o voto politico, é assás incoerente em manter a incapacidade da mulher casada tão intensamente como se encontra no Codigo Civil.

A situação criada á mulher casada é absurda, como se vê do seguinte: a) a mulher advogada, que pode defender os bens imoveis dos outros, não pode defender os seus sem outorga do marido; b) a mulher pode exercer o mandato forense sem autorização do marido, mas carece desta autorização para commerciar ainda quando já era comerciante antes de casar; c) a mulher que é apta para ganhar a vida, no exercicio de profissões liberais ou mecanicas, não o é para administrar os seus ganhos; d) nesta epoca de crise de desemprego, ha muitas mulheres casadas, que trabalham em costuras, rendas, doces, etc., mas os maridos, ociosos, administram aquilo que elas ganham. Será isto justo?

Esta situação deve acabar. Deve revogar-se o art. 1193.º do Codigo Civil e o marido não deve ter o direito de alinear os mobiliarios da mulher no regime dotal. Neste regime e no de separação, deve a mulher ter a administração dos seus bens e ela consultará o marido, quando precisa. Deve atribuir-se á mulher a capacidade de comprar bens moveis e imoveis, exercer qualquer profissão e ter o seu deposito na Caixa Economica. Enfim, deve abolir-se o art. 1237.º do Codigo Civil, ou sujeitar-se á mesma incapacidade o marido nubido de 50 anos, e devem eliminar-se o curador do ventre e os conselheiros da viuva.

IV. Entre os regimes dos bens do casal, ha um regime que a lei presume na falta de convenção em contrario: é o regime da comunhão geral de bens, chamado dantes segundo o costume do reino. É um costume feito de mercia e imprevidencia; é um regime absoluto, excluido na maioria dos povos modernos. Este regime converte o casamento em especulação, em negociata; e, longe de fazer a união dos conjuges, desde que temos a facilidade do divorcio, tornou-se em estimulo dos adulterios e das dissoluções de matrimonios.

A tendencia moderna, nos poucos países em que a comunhão geral existe, é para a sua substituição pelo regime de separação ou dotal. Em Portugal são estes os regimenes usuais dos conjuges que têm bens e dos previdentes.

Poderá parecer paradoxal, mas, o regime de separação prende mais os conjuges num ao outro do que o de comunhão. Deve aquele ser, pois, o regime legal tacito.

Outra medida a adoptar é a da mutabilidade de regime dos bens durante o casamento, como o permitem os Codigos da Alemanha e Suiza e as leis escandinavas e anglo-saxonicas. As objecções formuladas contra a mutabilidade dos regimes são improce-

dos comprovincianos que delas necessitem.

No dia 11 haverá uma sessão solene a que assistirão as mais altas individualidades do nosso meio, usando da palavra varios oradores e efectuando-se a seguir um baile ao qual de certo concorrerão as mais illustres familias trasmontanas residentes em Lisboa.

Todos os trasmontanos pobres residentes em Lisboa devem ir inscrever-se no Gremio para que possam obter os beneficios da assistencia clinica.

Concerto Maria de Andrade

A cantora sr.ª D. Maria de Andrade, que ha quasi dois annos se fez ouvir em Lisboa, com verdadeiro successo, visto possuir uma linda voz de meio-soprano, vai, ao que nos consta, dar um novo concerto no proximo domingo, mas desta vez no salão da Academia dos Amadores de Musica, interpretando obras do mais fino gosto e de verdadeira responsabilidade.

dentos, como demonstra com dez argumentos.

Devem ser revogados os artigos 1.131.º, 1.137.º e 1.140.º, que transformam em comuns os bens separados dotais das mulheres só pelo facto de não serem inventariados no prazo 3 ou 6 meses, aliás por culpa dos maridos.

Estes artigos são fonte de litigios e de iniquas espoliações em contrario da intenção inicial das partes.

V—Impõe a lei civil aos conjuges o dever de reciproco socorro. Ha, porem, maridos que deixam a mulher e os filhos ao abandono.

O Decreto n.º 20.431 que protegeu a mulher divorciada ou separada, deixou ao desamparo a mulher casada, que não deserta do seu lar. Deve ampliar-se a este caso o delicto de abandono da familia, por imitação da lei francesa de 7 de Fevereiro de 1924, que simplifcou e barateou o processo de fixar e cobrar os alimentos devidos pelo marido.

Terminando:

VI. Uns dos maiores golpes na instituição da familia e na dignidade dos conjuges honestos foi o dado pela lei do divorcio, que, na frase de Augusto Conte, é uma retrogradação anarchica. Rebate a argumentação dos defensores de divorcios, que os juriscosultos franceses, como Roscast e Ripert consideram como flagelo social. Contudo, não quer a sua completa abolição; mas, apenas, que seja autorizado só em casos excepcionais, como se fazem os abcessos de fixação ou as amputações dos membros gangrenados; isto é, só nos casos de adulterio, mas diferenciando-se o adulterio da mulher do adulterio do marido, e nos de sevcias graves, mas estas só entre pessoas educadas; e deve proibir-se 3.ªs nupcias, aos que já duas vezes se divorciaram e se mostraram inaptos para a vida conjugal. Esta limitação de divorcios é, hoje, solicitada até pelas mulheres da Russia sovietica.

O sr. dr. Cunha Gonçalves recebeu do auditorio, ao findar a sua brilhante lição, uma calorosa salva de palmas, tendo sido muito cumprimentado.

A proxima lição realiza-se amanhã, ás 17 horas.

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital realizado: Esc. ouro 2.000.002\$50

(Libras esterlinas 444.445)

NOS termos do § unico do Art.º 179.º do Codigo Commercial e por ordem do Ex.ª Sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para reunir no dia 27 do corrente, pelas 14.30 horas, na sala da sede da Companhia dos Tabacos de Portugal, Avenida da Liberdade, 16, 1.ª a fim de:

1.º—Discurrir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho da Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 1932;

2.º—Proceder á eleição do Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas de 200 ou mais acções nominativas, inscritas nos registos da Companhia 15 dias antes da reunião, e dos Accionistas de 200 ou mais acções ao portador que as houverem depositado para esse efeito com 15 dias de antecedencia, pelo menos.

O deposito especial para esta Assembleia que termina no dia 11 do corrente inclusive, é realizavel nas caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa—Avenida da Liberdade, 20, No Porto—Banco Alianca.

Em Paris—Comptoir National d'Escompte de Paris e Banque de l'Union Parisienne.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na dita Assembleia podem fazer-se representar por mandatarios que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

A entrega destas procurações ou cartas deverá ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisboa, 4 de Março de 1933.

O 1.º Secretario da Mesa

(A) Fernando Emídio da Silva.

Como foi resolvido o problema da mendicidade na capital

Na Quinta da Mitra ficarão instalados 700 mendigos

Como temos referido, o sr. coronel Lopes Mateus, illustre comandante da Policia de Segurança Publica, meteu ombros á tarefa difficilissima de resolver o problema da mendicidade nas ruas da capital, que nos vexava aos olhos de nacionais e estrangeiros, e em tão boa hora o fez que pode dizer-se, está solucionado o importante problema.

Como oportunamente noticiou o Diário da Manhã, que tem acompanhado com a mais viva simpatia e interesse a importante obra, conseguiu o sr. coronel Lopes Mateus que lhe fossem cedidos pela Camara Municipal de Lisboa, três pavilhões da Quinta da Mitra, na rua do Açúcar, ao Poço do Bispo, onde instalou um deposito de mendigos e onde funcionará um posto policial com 14 guardas, sob o comando do chefe Carvalho.

Como referimos, o sr. coronel Lopes Mateus obteve, para o Fundo de Assistencia á Mendicidade, uma cotização na importancia de 134 contos mensais.

Falando sobre o seu objectivo, disse ontem o sr. coronel Lopes Mateus aos jornalistas:

—Se eu fosse a distribuir subsidios, não poderia dar a cada mendigo senão uma quantia insignificante que, pela sua insuficiencia, não evitaria que continuassem a pedir esmola. Resolvi, por isso, fazer uma obra mais pratica, mais economica e mais util, quer sob o ponto de vista social, quer para os proprios mendigos. A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, compreendendo o alcance desta iniciativa, prestou-lhe uma colaboração valiosissima, cedendo-me três grandes pavilhões da Quinta da Mitra, perto do palacio do mesmo nome, onde ha espaço para instalar cerca de 700 pessoas.

As obras de instalação vão bastante adiantadas, tendo ontem ficado no deposito 60 mendigos que já foram despiolhados e limpos na esquadra do Caminho Novo.

Disse ainda o illustre comandante da Policia:

—Ha quem, interpretando mal as minhas intenções, julgue que eu vou montar na quinta da Mitra uma burocracia. Chovem, por isso, os pedidos de empregos. Ora é bom que todos saibam que todos os trabalhos serão feitos pela Policia e pelos proprios albergados. Até na secção das mulheres e das crianças, os serviços são dirigidos por duas mulheres-policias...

O Deposito de Mendigos será inaugurado no fim da proxima semana, pensando o sr. coronel Lopes Mateus em dar um subsidio ás mulheres que por terem muitos filhos os não podem educar.

Está pois em via de resolução o problema da mendicidade que, entre nós, se apresentava com aspectos graves, sendo este um dos maiores serviços que a cidade fica devendo ao illustre comandante da Policia de Segurança Publica.

O vapor russo que arribou ao Tejo

iniciou já as reparações de que precisava para seguir viagem

Só ontem de manhã entrou no Tejo o vapor russo «Ermikidse», da praça de Odessa, que, como ontem referimos, fundeara ao largo do Cabo Espichel com avaria na maquina, tendo pedido o auxilio das autoridades maritimas portuguesas.

O «Ermikidse» iniciou já as reparações de que carece, tendo ficado vigiado pela Policia Maritima para que os seus tripulantes não possam comunicar com terra.

Exportação de frutas

Tomou ontem posse a Junta Nacional de Exportação de Frutas reconstituída recentemente.

O acto de posse foi revestido de grande simplicidade tendo o sr. sub-secretario do Estado da Agricultura que presidiu ao acto pronunciado algumas palavras de saudação aos empossados e posto em destaque a importancia da missão que lhes está confiada.

Seguidamente a Junta teve a sua primeira reunião sobre a presidencia do sr. engenheiro Antonio Botelho da Costa, director geral dos Servicos Agricolas, occupando-se do estudo de varios assuntos pendentes.

O azeite SAFIL
uma vez provado
é aprovado
para prato,
para-cosinha,
para os mais delicados
estomagos



EMPRESA INSULANA
DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE
«LIMA»

Para a Madeira, St.ª Maria,
S. Miguel, Terceira, Graciosa
(Santa Cruz), S. Jorge (Calheta)
Lages do Pico e Fayal sai no
dia 8 de Março ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2.º
Telefone 2 0214

DIÁRIO INTERNACIONAL

Na Bolsa de Londres, que ontem reabriu, não houve cotação para o dólar

LONDRES, 6. — Reabriu a Bolsa de operações sobre cambios de moedas estrangeiras, com excepção do dólar, que não foi cotado.—United Press.

LONDRES, 6.—Os mercados londrinos tiveram esta manhã pouco movimento. Os especuladores de facto esperam que a situação se torne um pouco mais definida, a fim de passarem as suas ordens. As Minas de Ouro (Africa do Sul) desceram um pouco. De resto, nesta secção, não se registou animação. Entre as Internacionais, as Nickels registaram uma alta de 3/8. Os fundos ingleses calmos. O Empréstimo de Guerra de 3 e meio por cento cotou-se a 99 1/8.—Havas.

LONDRES, 6. — A City mostra-se calma em face da crise bancaria americana. A firmeza dos titulos ouro mostra, á evidencia, o sentimento geral de confiança de que os efeitos da queda da bolsa não se farão sentir em Londres por maneira sensível, especialmente, como se espera, se a crise for resolvida em breve.—Havas.

Foi preso o capitão Rojas que comandou as forças que operaram em Casas Viejas

CADIZ, 6.—Deram entrada, como presos, no forte de Santa Catalina, os capitães Manuel Rojas, comandante do destacamento militar que bombardeou e incendiou a povoação de Casas Viejas, Faustino Ribas e José Hernandez. Estes dois ultimos com mais três officiaes foram presos por terem redigido um documento acerca dos sucesos de Casas Viejas, documento entregue ao partido radical e de que o «leader» deste partido se serviu para provocar o escandaloso debate havido recentemente no Parlamento acerca da repressão exercida pelo Governo em Casas Viejas.—United Press.

Não rebentou nenhuma revolta no Brasil, continuando normalmente, em todos os Estados, as operações para o recenseamento eleitoral

RIO DE JANEIRO, 6.—Desmentem-se formalmente as noticias espalhadas no estrangeiro, segundo as quais se teriam dado incidentes em S. Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Continuam normalmente as operações do recenseamento eleitoral.

E' pelas urnas, segundo os elementos affectos ao Governo, que o país vai manifestar a sua vontade.—Americana.

A cidade do Rio de Janeiro vai deixar de ser a capital dos Estados Unidos do Brasil?

RIO DE JANEIRO, 6.—A sub-comissão que está elaborando o projecto da nova Constituição aprovou uma disposição que mais tarde será submetida á Assembleia Geral Constituinte, no sentido de ser mudada a actual capital do Brasil para uma cidade do Interior.

Embora ainda oficialmente nada esteja escolhido nesse sentido, diz-se já que a nova capital do Brasil será possivelmente em Belo Horizonte ou S. João d'El Rei, no Estado de Minas Gerais.—United Press.

A' roda das ultimas eleições alemãs

A Imprensa francesa mostra-se inquieta com os progressos dos hitleristas...

PARIS, 6.—Os jornais mostram-se inquietos com os progressos dos hitleristas. Registam sem surpresa os resultados das eleições de facil previsão atendendo ás condições em que foi desenvolvida a campanha eleitoral. Notam que Hitler não terá necessidade, de violar a Constituição de Weimar, o que não impede de considerar essa Constituição como morta. Os jornais mostram-se preocupados com o perigo que representa para a paz da Europa o desenvolvimento do nacionalismo exacerbado. O Echo de Paris escreve: «A hora que passa não é, de facto, favoravel ao desarmamento».—Havas.

...ao passo que a Imprensa «nazi» põe em relevo o triunfo alcançado pelo seu partido

BERLIM, 6.—A secção da Imprensa nazi publicou um comunicado pondo em relevo a importancia do triunfo alcançado pelo partido nazi, tanto nas eleições do Reichstag como da Dieta prussiana. Diz-se nesse comunicado: «A nação falou dando ao Governo de Hitler um mandato constitucional». E termina: «Ao nacional-socialismo foram conferidos poderes para executar a sentença que a nação ontem proferiu contra o marxismo. Do mesmo modo, temos á força de erguer a Alemanha e de a conduzirmos para um destino melhor».—Havas.

Morreu o governador de Chicago. Por esse facto Zangara será condenado á morte

MIAMI, 6.—Faleceu o sr. Antonio Cermak, governador do Estado de Chicago que no dia 16 do mês findo foi gravemente ferido a tiro, quando o italiano Giuseppe Zangara tentou assassinar o Presidente Roosevelt.

Zangara que já foi condenado a 80 anos de prisão pelos ferimentos que causou em varias pessoas, será agora condenado á morte, em consequencia do falecimento do sr. Cermak.—United Press.

N. da R.—Antonio Cermak, que sucedeu no governo de Chicago a Big Bill Thompson, iniciou a sua carreira aos onze anos, como empregado dumas minas de carvão.

Filho dum emigrado Tcheco, nasceu na Europa, tendo ido muito novo para os Estados Unidos, onde seguiu a profissão de seu pai e de seu avô, que eram mineiros.

Aos 19 anos estabeleceu-se como comerciante. Aos 21, era já casado e proprietario e aos 29 foi eleito deputado ao Parlamento de Illinois. Mais tarde, com 36 anos, nasceu ao cargo de conselheiro de Chicago, sendo escolhido, aos 49 anos para presidente da Administração do distrito de Cook.

Finalmente, com 58 anos, foi eleito governador de Chicago.

Era amigo intimo de Roosevelt, que ouvia amiúde o seu conselho, e trabalhou com dedicação para a victoria do candidato democratico.

No Chaco Boreal continuam os duelos de artilharia entre os bolivianos e os paraguaios

LA PAZ, 6.—Anunciam que se travaram violentos duelos de artilharia na região do Chaco Boreal entre as tropas bolivianas e paraguaias.—United Press.

Negociações para a troca de prisioneiros

ASSUNÇÃO, 6.—Fazem-se negociações para a troca de prisioneiros. A Bolívia deseja que a escolha seja por sorteio, sem ter em conta a patente. O Paraguai quer que a troca se faça partindo da igualdade numerica e de posto.—Americana.

Em Atenas o general Plastiras deu um golpe de Estado e implantou a Ditadura na Grecia

Foi decretado o estado de sitio

ATENAS, 6.—O general Plastiras deu um golpe de Estado, implantando a Ditadura na Grecia.

O chefe da revolta declarou que a nova Ditadura tem por fim acabar com o comunismo na Grecia. Foi decretado o estado de sitio em todo o país.—UNITED PRESS.

Em Pymos, a opposição, ao ter conhecimento da derrota dos partidos, provocou graves desordens

ATENAS, 6.—Em Pymos, no Peloponeso, a opposição, ao ter conhecimento da derrota dos partidos governamentais, provocou desordens muito graves, saqueando as instalações do jornal venizelista e alguns estabelecimentos. Nas desordens que se produziram em Tripolis, houve 7 mortos.—Havas.

O novo Ditador da Grecia salientou os defeitos do regime parlamentar

ATENAS, 6.—O general Plastiras enviou uma mensagem ao povo na qual salienta os defeitos do regime parlamentar sobretudo na Grecia, onde foi demonstrado por duas vezes no curto espaço de cinco meses que era incapaz de dar ao país um Governo viavel.—Havas.

Os chineses recuam perseguidos pela aviação japonesa—No entanto os japoneses afirmam que não irão além da Grande Muralha

PEQUIM, 6.—Os chineses retiraram para Ku-Pei-Ku. As forças chinesas da «frente» de Ling-Yuan recuam para Hsin-Feng-Ku.

PEQUIM, 6.—A aviação japonesa persegue ainda as tropas chinesas que retiraram do Jehol. Foram mortos por uma bomba dum avião japonês três officiaes chineses que escoltavam o general Wan-Fu-Lin. O cavallo do proprio general caiu morto.

O general Tang-Yu-Lin, responsável pela perda da provincia do Jehol, esteve em riscos de ser preso pelas tropas chinesas.

XANGAI, 6.—Informam de Nankim que Lo Ouenkan, ministro dos estrangeiros desmente a noticia que

correu e segundo a qual tencionaria pedir a sua demissão.

O Governo da China recebeu um telegrama do general Hoying-Tching, ministro da Guerra que se encontra em missão no Norte, pedindo a demissão do general Tang-Yu-Lin, ex-governador do Jehol.

LONDRES, 6.—Nos meios japoneses de Londres declara-se que as tropas do Jehol não penetrarão na China propriamente dita e que o seu avanço não irá além da Grande Muralha. Contrariamente a essa informação importantes contingentes consolidarão fortemente e conservarão Chan Hai Kouan e outros pontos da Muralha.—Havas.

Roosevelt, defendendo o dólar, proibiu a exportação de ouro e prata mas mantém o estalão-ouro

WASHINGTON, 6.—Roosevelt publicou uma proclamação proibindo a exportação de ouro e prata. Também é proibida a colocação do ouro em conta de reserva por conta das nações estrangeiras. Estas disposições entram em vigor á meia noite e um minuto (hora local). O Governo federal reserva-se a fiscalização absoluta das reservas ouro da nação. A moratoria nacional decretada é válida até quinta-feira inclusivé. A proclamação autoriza as emissões de certificados de «clearing», que substituirão temporariamente a moeda corrente. O endorsement de moedas de qualquer especie é absolutamente prohibido. O embargo vigorará unicamente até quinta-feira, data para que foi convocada a sessão especial do Congresso. Segundo se julga, Roosevelt vai pedir ao Congresso que lhe confira, dentro da letra da Constituição, todos os poderes.—Havas.

Estão suspensas todas as transacções bancarias até 9 do corrente sob a pena severa de 10 meses de prisão e 10.000 dólares de multa

WASHINGTON, 6.—A proclamação de Roosevelt estipula que todas as transacções bancarias estão suspensas até 9 de Março, inclusivé.

Durante este periodo nenhum estabelecimento bancario, nem as suas sucursais, poderão pagar ou exportar haveres estrangeiros nem permitir levantamentos ou transferencias, seja de que maneira ou processo for, nem tomar qualquer disposição que possa facilitar sonagem de moedas. Nenhum estabelecimento bancario, nem as suas sucursais, poderão reembolsar depositos, fazer empréstimos, descon-

ter ou transacções em moeda estrangeira, sendo-lhes prohibido transferir creditos dos Estados Unidos para o estrangeiro ou fazer quaisquer transacções seja de que maneira for. Estas disposições são tomadas em virtude da especulação estrangeira. A infracção destas disposições é castigada com a pena de 10 meses de prisão e multa de 10 mil dólares.—Havas.

Os Estados Unidos não abandonaram o estalão-ouro

NOVA YORK, 6.—Em virtude de os circulos bancarios terem interpretado a proclamação de Roosevelt como equivalendo ao abandono do estalão-ouro por parte dos Estados Unidos, unicamente durante a moratoria bancaria, Woodin, secretario da Tesouraria, declarou que os Estados Unidos não abandonavam o estalão-ouro. Tratava-se simplesmente de tornar a moeda americana uma moeda «gerida» ou controlada, impedindo as grandes exportações de ouro que se estavam a efectuar nos ultimos dias.—Havas.

José Santa Camarão bateu por K. O. o americano Johnney Dixon

BOSTON, 6.—O boxeador português José Santa bateu por K. O. tecnico ao terceiro «round» o americano Johnney Dixon.—United Press.

ALBANY, 6.—O governador Lehman encerrou as investigações acerca da morte do boxeador Schaaf em virtude de chegar á conclusão de que as leis e regulamentos do «box» não foram violadas.—United Press.



Hitler só pode contar com uma maioria de trinta representantes e nenhum dos partidos que concorreram ás urnas obteve maioria absoluta no Reichstag

BERLIM, 6.—Segundo o comunicado do Commissariado encarregado da fiscalização das eleições, os ultimos resultados são os seguintes:

«Nazis», 288; Sociais Democratas e Democratas, 120; Comunistas, 80; Centristas, 73; Bloco nacionalistas, 52; Populistas Bavaros, 19; Camponeses e Partido Alemão de Hanover, 5.

As eleições consideram-se como uma grande victoria do movimento nacionalista. Nos circulos politicos afirma-se que o Governo actual não sofrerá nenhuma modificação. Entre as principais individualidades eleitas figuram as seguintes:

Dos «nazis»: Hitler, Frick, Goering, Feder, Goebels, príncipe Augusto Guilherme da Prússia, conde de Bismark, dr. Frank Heines, general Von Epp, tenente Von Killinger, Rosenberg, Von Gagow.

Dos nacionalistas: Hugenberg, Von Papien, Seidt.

Dos sociais-democratas: Otto Braun, Anhauser, Loeb, Hooltermann, Severing, Scheidmann e Holfering.

Dos centristas: Bruening, Ullitzka, Stegerwald, Mgr. Kaas.

Dos comunistas: Thaelman e sr. Zetklin.—Havas.

O resultado das eleições alemãs não vem modificar sensivelmente a fisionomia parlamentar desenhada nos actos eleitorais que se realizaram em Julho e Novembro do ano passado.

O nacional socialismo não conseguiu uma representação capaz de lhe assegurar o exercicio exclusivo do poder. Numa Camara de 650 deputados, o nazismo conseguiu 288 lugares. O bloco governamental tem 340 deputados, ou seja uma maioria de 30 representantes.

(Ver «ULTIMAS NOTICIAS»)

O sr. governador civil de Vila Real visitou a linda povoação de Cerva, onde se realizou uma sessão de propaganda do Estado Novo

VILA REAL—Fevereiro—1933.

Cerva, vila pequena mas linda, viveu no domingo preterito um dos seus dias memoráveis, com a visita do sr. dr. Montalvão Machado, governador civil do distrito de Vila Real, que foi ali empossar a nova Junta de Freguesia, composta pelos srs. José Augusto de Almeida, Tomé Gonçalves de Matos, Alberto Machado Guerra, efectivos; Augusto Alves Rocha, Albino José Teixeira e Armindo Alves Faria, substitutos.

Sua ex.^a fez-se acompanhar, desde Vila Real, pelos srs. capitão Manuel Soeiro de Faria, comandante da P. S. P. do distrito e administrador do concelho de Vila Real; Carlos de Barros, chefe dos serviços telegrafo-postais e membro da C. A. Municipal de Vila Real; Ilídio Ruas, editor e redactor da «Ordem Nova» e membro da União Nacional; Alberto Passos, administrador da «Ordem Nova» e membro da C. A. Municipal de Vila Real.

A chegada destes nossos amigos, que eram aguardados na Portela de Santa Eulália pelos srs. administrador do concelho de Ribeira de Pena, sr. Armindo de Carvalho; vice-presidente da União Nacional, sr. P.^o Augusto de Carvalho; administrador do concelho de Mondim de Basto, sr. Ernesto de Carvalho Branco; José Machado, presidente do Sindicato Agrícola de Cerva; Joaquim Alves Pereira, do Sindicato Agrícola de Atei e outras pessoas, uma mole de povo, que se comprimia a custo, desde o Largo da Igreja, até á escola primaria, onde se realizou a sessão de boas-vindas e a posse da Junta, saudando calorosamente os visitantes.

Recepção brilhante foi esta, uma das mais entusiastas e de mais vibrante fé nacionalista a que temos assistido.

Dentro do edificio da escola organizou-se a mesa que foi presidida pelo sr. governador civil do distrito, vindo-se a secretariá-lo os srs. P.^o Augusto de Carvalho e José Machado.

O sr. Alberto Machado, abastado proprietario, apresenta as boas-vindas á primeira autoridade do distrito, tece os mais justos elogios á sua obra, enaltecendo as suas qualidades, e agradece-lhe o valioso auxilio já prestado ao seu concelho, dizendo que sua ex.^a tem direito á gratidão dos habitantes da sua terra. Termina por manifestar á Junta de Freguesia cessante o seu reconhecimento e faz um apelo a todos para que se unam dentro dos principios da União Nacional. Lê, a seguir, uma mensagem que entregou ao sr. governador civil, a qual versa assuntos respeitantes a melhoramentos locais e faz referencia a problemas de turismo daquela encantadora região.

Fala o sr. Armindo de Carvalho. Diz s. ex.^a que á anarquia e confusão anteriores ao 28 de Maio, succedeu a ordem e o bem estar que estamos disfrutando. Já se nota progresso no País, e a Ditadura prestigiada, principalmente pela obra financeira, colocou-nos no estrangeiro como merecedores duma confiança que tinhamos perdido.

Anteriormente ao 28 de Maio haveria liberdade, sim, mas não havia responsabilidade.

O principio da ordem tinha desaparecido.

Por isso, hoje, cumpre-nos obedecer e respeitar, fazendo compreender ao povo que na obediencia e respeito, áqueles que tudo sacrificam em beneficio da Patria, está a nossa maior felicidade.

E um povo, que tem á sua frente figuras como o dr. Oliveira Salazar e o General Carmona, tem de ser feliz e não acredita que haja um só português que não acompanhe estes homens no caminho por eles encetado. (Palmas e vivas calorosos ao Presidente da Republica, ao dr. Oliveira Salazar e á Ditadura).

Fala o sr. Carlos de Barros da Camara Municipal de Vila Real

Foi dada em seguida a palavra ao sr. Carlos de Barros, vogal da Camara Municipal de Vila Real, que produziu um vibrante discurso cujas conclusões foram as seguintes:

Mas, vejam bem, meus senhores! E' que ao lado do caos material, em que a Ditadura veio encontrar o País, há o caos espiritual, a desorientação

do pensamento envenenado por fantasmagorias, por irisados balões sedutores á vista, mas poderosos nos seus efeitos negativos e destruidores. E esse trabalho de reconstrução moral indispensável para a reconstrução total em que a Ditadura se empenhou implica necessariamente uma revisão cuidada de ideias e de conceitos, que tantos se habituaram já a considerar como dogmas indiscutíveis, como conquistas definitivas dum progresso indefinido.

Obediência e disciplina, eis duas palavras de ordem, que um nacionalista de Vila Real traz aos seus camaradas da linda vila de Cerva!

Obediência e disciplina que estão na base de toda a obra duradoura!

Aos soldados que marcham em defesa da Patria, o que mais se lhes recomenda como condição do triunfo?

— Obediência e disciplina!
Quando um navio batido pelo temporal ameaça afundar-se, o que gritam os chefes á tripulação e passageiros?

— Obediência e disciplina!
— Obediência e disciplina aos chefes da Ditadura, em cujas mãos honradas está o destino da Patria imortal!

O sentimento das responsabilidades, a sua intelligencia e o seu caracter, os serviços prestados, as promessas sobrias dão-nos a esperança— digo mais, dão-nos a certeza de que a renovação total da Nação há-de fazer-se lentamente, mas com firmeza, com segurança, como toda a obra que desejamos perfeita e duradoura.

E, ao falar-vos de obediência e de disciplina— mais do que quando há pouco percorria as estradas restauradas pelo seu génio financeiro, ao falar-vos de obediência e disciplina eu vejo essa figura grave e austera, quasi sombria, que lá em baixo, em Lisboa, a esta hora talvez, debruçada sobre a sua modesta mesa de trabalho busca ansiosamente, de todo o seu coração, á chama viva da sua intelligencia prodigiosa, a solução melhor dos problemas nacionais.

E' que a obediência e a disciplina são duas nobres qualidades do temperamento do Chefe!

Disciplinado ao programa que a si próprio traçou, obediente ao imperativo categorico da sua consciencia e do seu patriotismo é assim que Oliveira Salazar vai reconstruindo com uma tenacidade e uma persistencia de portugueses de outras eras a sua e nossa Patria, o velho querido e glorioso Portugal!

Por longo tempo a multidão aclamou em delirio o nome do dr. Oliveira Salazar, de mistura com vivas á Ditadura e ao Chefe do Estado.

Afirmações do sr. dr. Montalvão Machado

Por ultimo faz uso da palavra o sr. dr. Montalvão Machado, governador civil deste distrito.

Começa por afirmar o seu agradecimento pela carinhosa manifestação de simpatia que o povo de Cerva tributara ao delegado de esse Governo que é credor do respeito e simpatia da Nação inteira. Exalta os dons com que a natureza dotou aquela viçosa Ribeira de Cerva e afirma que Cerva, pela sua riqueza e pela sua população, occupa um lugar de destaque entre as freguesias rurais de este distrito, merecendo bem, por isso, a atenção dos Poderes Publicos.

Estes alguma coisa fizeram já por Cerva, dispostos estando ainda a concorrer mais para o progresso de esta freguesia. (Aplausos).

Entra depois na questão politica dizendo que, aproveitando a oportunidade de empossar a nova Junta da Freguesia, quisera vir ali com alguns dedicados nacionalistas da capital do distrito fazer uma pequena sessão de propaganda do Estado Novo.

Lembra então a politica funesta anterior ao Movimento de 28 de Maio de 1926 e passa em revista as modificações que sofreu a vida publica portuguesa. Campeava a desordem in-

frene, não havia respeito pelas vidas nem pelas propriedades, succediam as greves; mas agora a ordem é completa, já não ha greves, nem sobressaltos nem intranquillidade. Recorda a obra nefasta realizada dia a dia pelos jurisdiccionais que absolviam frequentemente autores de horrendos crimes, até ao dia em que o ministro da Ditadura Manuel Rodrigues se resolveu a acabar com aquela vergonha.

A seguir o orador, sempre escutado com a maior atenção, diz que foi preciso aparecer Oliveira Salazar para se matar o deficit, remate tragico dos orçamentos até 1928. Refere-se ainda á indisciplina que lavrava no Exercicio, á aquisição dos novos vasos de guerra, á extraordinaria obra de fomento que por todo o País se está realizando em estradas, portos, telefones, etc., sendo-nos impossivel aprender todas as passagens deste discurso. Fala agora do bom nome que Portugal tem conquistado no estrangeiro onde a obra do nosso ministro das Finanças vem sendo apreciada, estudada e admirada. (Fartos aplausos).

Entra agora a referir-se ao esforço extraordinario dos Municipios e para não ir mais longe cita o exemplo da Camara daquele concelho, cuja obra não precisa de ser enaltecida porque ela é conhecida de todos os presentes.

Mas a obra de um Governo não é completa, acrescenta, se ela se limitar ao campo do fomento, se ela não for além do terreno das realizações. Por isso se publicaram os decretos das incompatibilidades e acumulações que terminaram com muitas situações irregulares, por isso se foi criando uma nova escola politica que servirá de guia e alicerce ao Estado Novo.

O orador explica agora ao auditorio como e para que foram em Roma inventadas as Ditaduras, acrescentando que nunca a Ditadura constituiu uma definitiva forma de Governo. Por isso e apesar da vasta obra realizada pela nossa Ditadura, é preciso saber sair dela, rodeando-nos de todas as precauções para garantirmos a estabilidade e continuidade dessa obra.

Para ingressarmos num periodo constitucional conta o Governo com a União Nacional, com os esforços de todos os portugueses.

Como primeiro acto desse ingresso vai o Governo pôr á votação do País um projecto de nova Constituição. Sois chamados a aprová-la ou reprová-la no proximo dia 19 de Março.

E o orador exclama: talvez muitos de vós estejais dizendo neste momento: «então nós pobres camponeses de Cerva, que apenas sabemos cultivar as nossas propriedades, é que havemos de dizer se essa Constituição é boa ou é má?». Sim, efectivamente vós não tendes uma educação juridica, como eu a não tenho tambem, para poderdes decidir-vos, com verdadeiro conhecimento de causa sobre um diploma tão importante.

Mas por um lado, acrescenta o sr. dr. Montalvão Machado, aprovar ou reprová-la é a obra da Ditadura. Ha aí algum, exclama o orador para o auditorio, que tenha a coragem de reprová-la obra da Ditadura? Logo ninguem deve haver tambem que reprove a Constituição. E' que podem muitas vezes as obras não responder ás palavras, porque falar é facil, agir é difficil; porem agora acontece o contrario, porque só necessitamos que a palavra da Constituição venha confirmar a obra já executada.

E por outro lado atentemos em que ha disposições no projecto da Constituição que todos podem apreciar, por rudimentar que seja a sua instrução. Passa agora a enumerar varias dessas disposições, fazendo a sua defesa. Fala da eleição do Presidente da Republica por sufrago directo, na independencia do Poder Executivo como estatui o Art.^o 111.^o e na do Poder Judicial como o estatui o Art.^o 118.^o. A seguir diz que o Art.^o 129.^o vem justamente ao encontro do que acaba de dizer o illustre cervense sr. Alberto Machado, exigindo esse artigo que as Camaras gastem sempre uma parte das suas receitas com melhoramentos nas freguesias rurais.

Refere-se ao amor de familia a que são dedicados alguns artigos da nova Constituição e a varios outros pontos, mostrando sempre quanto judi-

ciosas, acertadas e moralizadoras são as disposições da nova lei fundamental da Republica.

E termina exclamando:

Atentai na independencia com que pode agir um Presidente da Republica que é de direito e de facto o Chefe da Nação Portuguesa porque não deve a sua eleição aos deputados de nenhum partido. Atentai na independencia com que os ministros poderão estudar e agir, ouvidas as entidades competentes, sem o temor constante de serem derrubados, perante uma moção de desconfiança. Atentai na independencia dos juizes que serão promovidos, transferidos ou suspensos, pelas disposições da lei e não segundo os favores ou caprichos dos chefes politicos. E dizei-me, se sois cidadãos probos e conscientes, se não esperais com ansiedade o momento de poderdes solememente bendizer a obra da Ditadura e preparar um futuro melhor para a nossa Nacionalidade: bastará que em 19 de Março, á boca da urna, digais que aprovais o projecto da Constituição!

O orador termina com «vivas» á Republica Portuguesa, ao Governo da União Nacional, ao Presidente Carmona e ao dr. Oliveira Salazar.

Uma prolongada salva de palmas ecoa pela sala.

No final do discurso de s. ex.^a, que foi interrompido por vibrantes aclamações, notou-se na sala uma verdadeira apoteose á Ditadura, á União Nacional, á Patria e á Republica.

O acto de posse da nova Junta

Em seguida tomou posse a nova Junta de Freguesia, sendo assinada a acta pela maioria das pessoas presentes.

A recepção, como dissemos, foi grandiosa, mas não bastava a imponencia dessa recepção. Era preciso que a mesma não ficasse em aclamações, em ruidosas festas que amanhã seriam apenas uma recordação de grandeza que de si não deixará nada de perduravel, de pratico.

Era preciso que os elementos da União Nacional do concelho de Ribeira de Pena se congregassem numa só vontade, num só ideal, em volta do seu governador civil e afirmassem de um modo caracteristico que não ha divisões nem desacordo entre os seus membros.

Foi assim que a comissão de recepção coroou as festas com que acolheu o sr. dr. Montalvão Machado e a sua comitiva, oferecendo-lhes um almoço, «menu» foi elaborado com finissimo gosto.

Na altura dos brindes o sr. Carvalho Branco levanta a sua taça para saudar Cerva, na nova Junta de Freguesia. Refere-se á obra administrativa do sr. Armindo de Carvalho, que não medindo sacrificios tem feito em prol do concelho uma obra grandiosa. Se hoje, Ribeira de Pena tem a sua sede condignamente dotada de repartições, se Ribeira de Pena, dentro em breve, assistirá á inauguração dos seus Paços do Concelho, ao esforço formidavel desse valioso soldado da União Nacional o deve.

Tenha pois Cerva tambem confiança, que com o apoio da primeira autoridade do distrito tambem terá occasião de usufruir os melhoramentos a que tem jus.

Tem, em seguida, palavras de louvor para o sr. dr. Montalvão Machado que com sacrificio do seu bem estar, da sua posição de medico especializado, tem procurado a harmonia, tem propagado a fé e tem sido um verdadeiro apostolo do Estado Novo.

Oferere o apoio incondicional de Mondim de Basto ao vizinho concelho de Ribeira de Pena, ao qual deseja as maiores prosperidades.

O sr. Augusto Monteiro Machado, fazendo uso da palavra, diz que Cerva honra-se e orgulha-se pela visita de hoje que tanto os ennobrece. Fala sobre as necessidades de Cerva e pede a s. ex.^a o sr. governador civil a protecção e o apoio para a construção de um edificio escolar na parte mais populosa daquela freguesia.

Espera que este pedido tenha eco no coração de s. ex.^a, a quem brinda e bem assim aos representantes da imprensa.

Falaram em seguida os srs. Alberto Machado, Armindo de Carvalho, Alberto Machado Guerra, José Machado e Joaquim Alves Pereira, os quais manifestaram a sua gratidão aos visitantes, brindando pelas melhoras do illustre Chefe do Estado e do presidente do Ministerio, Governo da Ditadura, União Nacional e Exercicio.

O sr. capitão Soeiro de Faria, em nome do Exercicio, agradece as referencias que lhe foram feitas e o sr. Ilídio Ruas, como representante da União Nacional de Vila Real e o sr. Carlos de Barros, representando a imprensa, agradecem os brindes que a estas foram dirigidos.

Fala novamente o sr. governador civil

Por ultimo levanta-se o sr. governador civil que começa por agradecer aos srs. Baltazar Costa, irmão e mais pessoas gradas de Cerva a honra que lhe deram oferecendo-lhe aquele almoço.

Agradece tambem a, um por um, dos oradores que o antecederam, as palavras que lhe dirigiram tão amáveis como merecidas porque, diz, apenas tem por si a coerencia do seu passado e a vontade de bem servir.

Faz o elogio dos administradores de Ribeira de Pena e de Mondim de Basto, ali presentes, porque eles têm sabido impôr-se ao respeito e admiração da população regional.

Felicita os presidentes dos Sindicatos Agrícolas de Cerva e de Atei e confessa o seu maior carinho para com a lavoura, á qual dedica tambem algumas horas vagas.

Respondendo ao sr. Moura Machado incita as populações a servirem-se do decreto dos Melhoramentos Urbanos para construírem edificios escolares. O illustre ministro das Obras Publicas mostra-se vivamente empenhado nessas construcções. A sombra de esse decreto muitas escolas se estão construindo, outras poderão ser iniciadas. Por ultimo dirige-se a um novo que acabou de falar em nome da nova Junta de Freguesia e a quem o sr. Carvalho Branco chamou uma criança.

Pois seja essa criança o sol que desponta no alto da montanha e assim como se diz que após a tempestade vem a bonança, tambem o orador exprime o seu desejo de que o caciquismo passado represente a tempestade que já passou e aquela criança represente a bonança que desponta. (Aplausos).

Agradece tambem finalmente aos senhores comandantes da Policia de Vila Real, Carlos de Barros, Ilídio Ruas e Alberto Passos, dedicados nacionalistas de Vila Real o favor da sua companhia.

Explica depois que não foi a Cerva declarar a guerra a ninguem. Soldado disciplinado sabe obedecer e outra coisa não tem feito do que pregar a união de todos e a comunhão de todos os esforços. Esta é a essencia da doutrina nacionalista.

Muitos têm dito que a União Nacional é um partido a mais mas tal não é verdade porque ela nem de perto nem de longe se parece com os partidos que governaram na Monarquia e na Republica. Nós, exclama, não constituimos um Partido porque não nos colocamos em opposição a ninguem, contamos com a Nação a favor da Nação. E não imagine ninguem que esta doutrina representa musica celestial porque os partidos só existiram em Portugal durante um seculo: Quando D. João I de Castela invadiu Portugal ninguem ousou de saber quem era pelo Rei ou contra o Rei, quem era catolico ou ateu; tratava-se apenas de saber quem estava disposto a bater-se por Portugal e quem estava vendido á causa de Castela.

Quando através dos mares nos dispusemos a descobrir e conquistar novos mundos ninguem hasteou bandeiras partidarias, tratava-se apenas de saber quem se arrojava a levar a bandeira de Portugal, a Cruz de Cristo, aos mais remotos lugares.

O orador que é vivamente ovacionado termina bebendo pelo Governo, pela União Nacional, pelo concelho de Ribeira de Pena e pela freguesia de Cerva.

Uma entusiastica manifestação remata estes brindes ouvindo-se vivas ao sr. governador civil de Vila Real.

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

OBRAS DE CARIDADE

AVISO IMPORTANTE

Em vista dos enxovalhos de que ultimamente tem sido vítima o redactor desta secção, com os bilhetes enviados pelas comissões de senhoras da nossa primeira sociedade, para as festas de caridade por essas comissões levadas a efeito, vimos por esta forma prevenir, que de futuro, não faremos quaisquer reclamos a essas mesmas festas, sem que os bilhetes que nos enviem estejam devidamente carimbados, a fim de evitar duvidas quando da sua utilização.

NOS ESPECTACULOS

EM S. CARLOS

Assistencia elegante ás representações neste velho teatro da peça, original do brilhante dramaturgo sr. dr. Vasco de Mendonça Alves, «Os hospedes da D. Epifania»:

D. Maria Garcez Pinto Basto, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. America Rocha Melo e filha, D. Maria Eugénia Morano, D. Aurélla Fidanza de Lemos Lisboa, D. Violante Fidanza da Silva, D. Dulce Cortez, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Maria Luiza Ulrich Pinto Basto, D. Albertina Gomes Neto Afonso, D. Raquel Vieira de Matos e filha, senhora de Paulo Brito Aranha, D. Amelia Galveas Mendes e filhas, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Emilia Pinto de Castro, D. Maria da Conceição de Azevedo e Silva, etc.

CASAMENTOS

Na capela do palacio de S. João Novo, no Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Pereira de Melo e Alvim Ferreira Pinto, gentil filha de sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro de Faria Ferreira Pinto e do sr. Joaquim Leite Ferreira Pinto Basto, com o sr. conde de Marim, filho dos srs. condes de Alte e Marim.

Foram madrinhas as sras. condessa de Campo Belo e D. Maria de Lancastre Leite Ferreira Pinto e padrinhos os srs. visconde de Alte, ministro de Portugal em Washington, que se fez representar pelo sr. D. Pedro de Horta de Frana (Marim), e o almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Celebrou o acto religioso o rev. conego dr. Francisco Correia Pinto, que foi acolitado pelos reverendos Antonio Pinto Santana e Manuel Pereira de Sousa, assistindo tambem o prior de S. Nicolau, rev. Manuel Marques da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante allocução.

Serviram de caudatarios os meninos Luiz de Azevedo Coutinho e Felipe Paiva de Faria Leite Brandão.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo a sr.ª D. Alzira Smith, esposa do sr. Frederico Smith. Mãe e filho estão de perfeita saude.

DE VIAGEM

Com sua sobrinha a sr.ª D. Maria Augusta, regressou do Minho, á sua casa no Porto, a sr.ª D. Berta Pereira Leitão.

A Viséu regressaram as sras. D. Mariana de Albuquerque e D. Maria Casimiro de Almeida.

DOENTES

Vindo de uma casa de saude de Barcelos, encontra-se na sua casa de Lisboa, em franca convalescencia do ataque de uremia, de que ultimamente foi acometido, o sr. dr. Alberto de Velasco y Méra.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sras.: D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Vitoria de Carvalho Daun e D. Maria Amelia Correia de Freitas Torres.

E os srs.: Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, José Maria de Mendonça Cyrne, Alfredo de Abreu, Justino Henrique de Bivar Weinholtz, Ricardo Reynolds, e José Viana Crespo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Não quero saber quem és...», no Central

Gelza von Bolvary é, incontestavelmente, um dos encenadores alemães que, com mais felicidade, têm abordado a opereta cinematográfica, genero de peluculas a que ele, por assim dizer exclusivamente, se tem dedicado, desde o seu famoso «Zwei Herzen in 3/4 Takt» de ha três annos, que na propria America fez furor, conservando-se durante um anno em exhibição consecutiva no mesmo cinema e que nós vimos o ano passado sob o titulo de «Valsa dos Corações», até ao recente «Uma canção, um beijo, uma mulher», que ainda ha pouco o Central exhibiu.

De novo, agora, com «Não quero saber quem és...», um titulo realmente feliz para uma opereta, Gelza von Bolvary nos oferece um espectáculo encantador de graça e de leveza, em que todos os elementos indispensaveis nesse genero de filmes, para um resultado propicio—uma realização cuidada, uma interpretação viva e amavel, musica agradável—se encontram reunidos de forma admiravel.

A historietta interessante que serve de fundo a «Não quero saber quem és...» encontrou em von Bolvary um animador competente e de afinado bom gosto, que soube tratá-la tecnicamente com justeza e equilibrio, imprimindo á acção um ritmo excelente.

Liane Haid, tão nossa conhecida do tempo do «silencioso», a quem o fono-cinema deu juventude e embelezou extraordinariamente, é uma interprete encantadora da personagem de Alice. A sua radiosa frescura, a sua formosura e elegancia, a sua graciosidade simpatica, quadram á maravilha a essa figurinha.

O excelente artista que é Gustav Froelich tem, tambem, uma optima actuação, vivendo com intenção e finura o seu personagem.

Esplendida é tambem a interpretação de Szoke Szakal na humoristica silhueta do falso conde.

F. R.

CARTAZ

- S. LUIZ—A's 18,30 e 21—«Ama-me esta noite»
- TIVOLI—A's 21—«Sangue vermelho»
- GINASIO—A's 21,30—«Mulheres suspeitas»
- CENTRAL—A's 21,30—«Não quero saber quem és...»
- CONDES—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros»
- OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«O Deserto da Morte», «Mandrágora», «Casa Desfeitas» e «Almas do outro Mundo»
- CHIADO TERRASSE—A's 21—«Viagem de Nupcias»
- ROYAL—A's 21,30—«Depois da meia-noite estarei só...», «Uma noite de rusga» e «Amor de Mães»
- CAPITOLIO—A's 21—Cinema e variedades
- ODEON—A's 21—«A Grande Parada»
- LYS—A's 21,30—«Arsène Lupin»
- PALACIO—A's 21,30—«A Grande Parada»
- JARDIM-CINEMA—A's 21—«Luzes da Cidade»
- PARIS-CINEMA—A's 21,15—«Fascinação e Dinamites»
- EUROPA-CINEMA—A's 21—«Frankenstein»
- PALATINO—A's 21,30—«Ingagh» e «O atirador do crápulo» n.º 13»
- VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinées» e «soirées» e ás quintas e sábados «soirées»
- PROMOTORA—A's 21,30—«Pamplinas Milionarias»
- SALAO IDEAL—Rua do Loreto
- EDEON CINEMA—A's 20 e 22—«A Melodia do Amor» e «Oiro e Palavras» A's segundas, quintas, sábados e domingos ás 21,30
- CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—A's segundas, quintas, sábados e domingos.

PANO DE FERRO

A defesa do teatro

Ha pouco um jornalista francês recolhida de Sacha Guitry algumas declarações interessantes sobre o velho tema—*a crise do teatro*.

Vem de ponto afirmar uma vez mais (como se procurou documentar em varios panos de ferro) que se não trata duma *crise* na lidima significação da palavra, mas sim duma desorganização crescente e alarmante que lá poderá chegar, se a tempo não vierem medidas energicas, salvadoras—ditatorias.

«Antigamente, diz Guitry havia doze teatros em Paris. Actualmente existem sessenta. O cinema tomou já conta de dez. Quando tiver arrebatado mais trinta estará resolvido o problema do teatro».

Mais de um seculo antes, Napoleão que não tinha o recurso do cinema, lançou mão doutro, mais energico e mais urgente: fechou-os. E não se limitou a isso, fixou o genero de cada um.

Hoje as circunstancias variam. O cinema encarrega-se de eliminar alguns, e outros se eliminarão por si mesmos.

E deste humano e salutar *struggle for life*, ressurgirá o teatro mais fortalecido, mais revigorado, ou como se diz agora mais *vitaminado*.

Para robustecer o teatro, para salva-lo duma queda perigosa da qual levará muito tempo a restabelecer-se, a terapeutica preconizada por Guitry, na esteira de Napoleão, é a mais eficaz.

Tudo o mais são paleativos — papas de linhaça de tentativas emolientes e condenadas antecipadamente a um insuccesso flagrante.

J. DE F.

A festa de Samwell Deniz

A comissão promotora da festa a este illustre actor e que se realiza no Avenida no proximo dia 15, com a representação da celebre peça policial

Arsenio Lupin, é composta dos actores D. Maria Matos e Joaquim Almada, dos dramaturgos Lino Ferreira e drs. Ramada Curto e Vasco de Mendonça Alves e dos criticos teatraes Antonio Ferro e Cristovão Aires.

S. CARLOS

Mais uma noite de grande exito vai ser a de hoje em S. Carlos, onde está em cena a hilarante comedia «Os hospedes da D. Epifania», que o publico aplaude com o maior entusiasmo. A engraçada comedia de Vasco de Mendonça Alves consegue manter os espectadores em permanente gargalhada e dá ensejo a admirar o maravilhoso desempenho de Ilda Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Izidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa e Barroso Lopes.

CARTAZ

- S. CARLOS—A's 21,30—A comedia «Os hospedes da D. Epifania»
- NACIONAL—A's 21,30—«O homem das calças pardas» e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso»
- AVENIDA—A's 21,30—A comedia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá»
- APOLO—A's 20,45 e 22,45—A revista «Pé descalço»

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

S. CARLOS

HOJE, ás 21 e 30

A 10.ª representação da magnifica comedia

Os Hospedes da D. Epifania

Uma peça que faz rir do principio ao fim

AOS AMADORES DE LIVROS

Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR

4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de occasião. Este catalogo será enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em selos para despesas de correio

Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR RUA POÇO DOS NEGROS, 79—LISBOA

3.ª Companhia de Administração Militar

Arrematação de verde

O Conselho Administrativo desta Unidade faz publico que no proximo dia 22 do corrente, pelas 15 horas, se procederá á arrematação do verde para a alimentação dos solipedes desta Unidade e adidos.

As propostas serão efectuadas em papel selado da taxa em vigor e nos termos do modelo constante do respectivo Caderno de encargos, que se encontra patente na Secretaria do referido Conselho, em Queluz, todos os dias uteis das 14 ás 16 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos. Quartel em Queluz, 7 de Março de 1933.

O Tesoureiro Americo Calado alferes

Guerra aos cabelos brancos

VEGETALINA Tintura instantanea

Seus componentes, exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bulbo capilar.

Pratico, economico, applicação facilissima. Frasco grande c/ 300 gramas, dá oito applicações e dura para muitos meses,

custando apenas 15\$00

A venda nas drogeries R. da Prata, Canteno & Neves, 206; Silva & Neves, 201; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsemão, II, Metrozeiros; Pires Tavares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-3; Antonio Barca, Lda., Rua Alexandre Herculano, 45-A., etc., etc.

CONDES

UM GRANDE FILME Os Três Mosqueteiros Uma Maravilha de Arte do Cinema Francés

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE INCENDIO

Azulejos e Paneaux das fabricas da Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania Sede-Rua do Arco do Cego, 88-LISBOA Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

TIVOLI

apresenta Clara Bow no filme da Fox Sangue Vermelho Uma nova Clara Bow! Uma Clara Bow transfigurada num filme que se assemelha á historia da sua vida

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 3 Redacção e Administração R. da Horta Sêca, 7-1.º LISBOA

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lade



O MELHOR PO' D'ARROZ

PERFUMARIAS COURAÇA R. Sant'Ana á Lapa, 44 LISBOA

SEJAMOS NACIONALISTAS ESPUMANTE ALENTEJANO

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

Só se vende nas boas casas

MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata
 CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau
 GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos
 Representante — Gilberto Sequeira—Rua dos Ouradores, 150, 1.º
 TELEFONE 2.673

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

BANHEIRAS

Lavatorios, esquentadores para gaz e lenha, etc.

Preços convidativos

FELIX LABAT L.ª RUA DO ALECRIM, 113, 115 LISBOA



O maior de todos os exitos

MAURICE CHEVALIER

e Jeanette MacDonald em

Ama-me esta Noite

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 83, 1.º, III — LISBOA

CRONICA DE LISBOA

UM CADASTRADO PERIGOSO — A Polícia de Investigação Criminal averiguou que Joaquim Gonzales, natural do Porto, que, conforme noticiámos, foi preso no sábado ultimo, no Montepio Geral, quando pretendia furtar a quantia de 200 contos a um individuo, tem um cadastro com trinta e três prisões, por furtos e bur-las.

Suspeita-se que seja o autor de vários furtos que ultimamente têm sido efectuados em várias casas bancárias.

O chefe Pereira dos Santos pediu informações a P. I. C. do Porto sobre as proezas ali praticadas pelo Gonzales.

COMER E NÃO PAGAR — O agente Neves, de P. I. C., prendeu ontem Antonio Duarte, residente no Casal do Monte Prado n.º 122, acusado de ter entrado numa taberna na rua Prior do Crato n.º 134, onde comeu e bebeu, não pagando a respectiva despesa.

DESAPARECIMENTO — Foi participado a P. I. C. o desaparecimento de Felisbela Videira Duarte, de 18 anos, que no dia 28 do mês findo, se ausentou de casa de sua familia, na rua da Quintinha n.º 22.

CRIME GRAVE — Encontra-se preso no Toren Manuel Siberino, residente na Avenida Marquês de Tomar n.º 78, acusado de ter praticado um crime grave.

Tratou do caso o agente Eloy, da P. I. C.

UM CASO PARA AVERIGUAR — Deu ontem entrada nos calabouços do Toren Maria da Conceição Silva e Castro, com estabelecimento na rua do Conde n.º 29, que ante-ontem foi detida pelo chefe da esquadra da Fonte Santa.

A Conceição Silva é acusada por Maria Emilia, residente no Casal Vieira Teles n.º 3, de, há dias, lhe ter vendido uma droga para fazer um chá e que depois de o beber nunca mais teve saúde.

O caso foi entregue ao chefe Pinto Ribeiro que iniciou as diligencias respectivas.

QUEDA — Recolheu ao Hospital de S. José, Jaime Rocha Brandão, de 50 anos, residente na rua de Santo Antonio à Estrela n.º 7-1.º, que caiu fracturando uma perna.

SOMA... E SEGUE — Foi preso dando entrada nos calabouços do Toren, Camilo da Silva, residente na rua, Ba-

ção de Sabrosa n.º 239-1.º, acusado de furtar uma carteira com vários documentos a sr.ª D. Palmira Teixeira de Magalhães, residente na rua Alves Torgo n.º 232.

Deu ontem entrada nos calabouços do Toren, Abilio Lopes, acusado de furtar a seu tio Antonio de Brito, morador na rua Bernardino Ribeiro n.º 14, a quantia de 5 contos.

Ontem, de manhã, foi participado a P. I. C. de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na Escola Agricola de Paifá, furtando roupas e objectos.

Tomaram conta do caso os agentes Natário e Mota.

A sr.ª D. Antonia Ramos, residente na Avenida Duque de Loulé n.º 104-4.º, queixou-se a P. I. C., de que lhe furtaram uma pulseira de ouro com brilhantes de grande valor.

O agente Campino, da P. I. C., prendeu, ontem, na calçada de S. João da Praça, Francisco Pereira dos Santos, residente no Poço do Borratem n.º 17-1.º, que há dias havia furtado uma carteira com 3.500 escudos, a um individuo encontrado caído na rua Silva Albuquerque e que ainda não foi identificado.

O Santos, com o dinheiro roubado, já tinha efectuado várias compras de objectos que a Polícia apreendeu.

MORTE SUBITA — Na Morgue deu entrada o mendigo Antonio Preto, de 63 anos, que faleceu sem assistencia médica, na sua residencia, rua dos Sete Moinhos n.º 62.

Leilão de Penhores «A COMERCIAL»

18, T. da Trindade, 22
(Frente ao Teatro do Ginasio)
T. 25082

No dia 13 do corrente e seguintes pelas 14 horas, na rua do Norte, 81.
Armazem da Casa

Pessoal de Finanças

A folha oficial publicou ontem os seguintes despachos:

Raul Catarino Duarte, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Alpiarça, Augusto Antonio Cesar Afonso.

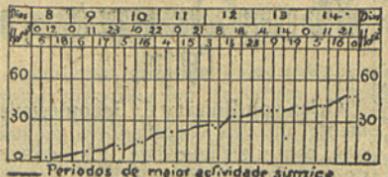
Joaquim Inácio Correia Maltez, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Viseu, João Fortunato de Pinho.

Basilio Alberto da Silva, nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Castro Daire, Antero Albano da Silva.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 8 a 14 de Março

METEOROLOGIA — O presente grafico inicia em 8 uma descida barométrica que, acompanhada de algumas oscilações, se prolonga até 15.



TEMPO EM PORTUGAL—E' provavel que as perturbações indicadas neste grafico venham a afectar o tempo em Portugal, principalmente a partir do dia 10, com vento, chuva e algumas trovoadas.

OSCILAÇÃO PROVAVEL DE TEMPERATURA NA PENINSULA—Tendencia para descer que se acentua a partir do dia 10.

SISMOLOGIA—Períodos de maior actividade: 1.º—Das 0 horas do dia 8 ás 4 do dia 13; 2.º—Inicia ás 14 horas do dia 13.

Data da maior sensibilidade: dia 8. Setubal, 5 de Março de 1933.

A. CARVALHO SERRA

MARÉS — Dia 7

PREIAMAR: manhã, ás —; tarde, ás 12,20. BAIXAMAR: manhã, ás 5,35; tarde, ás 17,50.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Regime depressionario forte no N da Europa obedecendo a um centro ciclónico situado no Atlantico ao S. da Islandia, minimo 978,5 mb e atenuado na Franca e Peninsula abrangendo o Atlantico até os Açores. Tempo instavel na Peninsula com vento fraco e bonançoso de W, na costa de Portugal, tendencia a rondar a NW.

Pressão em Lisboa 1014; Horta 1016,5; Ponta Delgada 1018,5; Madeira 1019,5. Temperaturas extremas em Lisboa, ontem; maxima 13, minima 11.

Tempo provavel em Lisboa, hoje: tempo instavel; vento NW fraco; céu nublado; temperatura estacionaria.

Estado do tempo ás 18 horas: zona norte W bonançoso, ondulação WSW moderada; zona centro W fraco, ondulação SW fraca; zona sul SW fraco, ondulação SW moderada; Açores SSW fraco; Madeira SW fraco; Estreito W fraco; Biscaia SW fraco (Corunha).

Tempo provavel na costa de Portugal, hoje 7: zona norte NW bonançoso, ondulação W moderada; zona centro NW bonançoso, ondulação W moderada; zona sul W fraco, ondulação fraca.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 65, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

Carta de Bragança

A posse da nova Comissão Administrativa do Municipio de Vila Flor

BRAGANÇA, 4.—O sr. governador civil, acompanhado dos srs. governador civil substituto, presidente da Junta Geral e major João Baptista de Araujo Leite, foi hoje a Vila Flor empossar a nova comissão administrativa do Municipio, de aquele concelho.

A entrada do concelho era sua ex.º aguardado pelos membros da nova comissão administrativa.

Após os cumprimentos, dirigiram-se para a sede do concelho, onde junto da Camara Municipal eram aguardados por todas as pessoas de maior categoria e relevo no meio.

Foi feita uma carinhosa recepção ao sr. governador civil e entidades que o acompanhavam, em seguida ao que todos se dirigiram ao salão nobre dos Paços do Concelho, onde pelo sr. capitão David José de Carvalho, presidente da comissão cessante, foram dadas as boas vindas ao primeiro magistrado do distrito. Em seguida foi feita a leitura do auto de posse, que foi assinado pelo sr. governador civil, membros da comissão empossada e muitas das pessoas presentes.

Falaram então enaltecendo a obra admirável da Ditadura Nacional o sr. Alexandre Martins, membro da comissão cessante; dr. Azevedo, dr. Francisco Maria Guerra, presidente da comissão empossada, e, finalmente, o sr. governador civil, que pôs em relevo, esplanando-os, os principios que norteiam a União Nacional e que mereceram de todos os presentes os mais vibrantes aplausos.

No fim de cada discurso foram muito vitoriosos a Ditadura Nacional, União Nacional, sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, Governo da Ditadura, governador civil, nova comissão administrativa e concelho de Vila Flor.

A nova comissão administrativa é composta pelos srs. dr. Francisco Ma-

ria Guerra, como presidente; dr. Agostinho Joaquim Pires, como vice-presidente; Manuel Afonso Barrôco, como vogal. Como administrador do concelho continua o sr. capitão David José de Carvalho.

Todos os membros da nova comissão administrativa gozam de um enorme e bem merecido prestigio em todo o concelho, que tem bem fundadas esperanças de marcar vindadamente o seu progresso dirigido pelas mãos hábeis e firmes dos seus novos edis.

Após a posse, que se pode afoitamente afirmar que foi uma verdadeira sessão de propaganda dos principios que orientam o Estado Novo, foi o sr. governador civil, acompanhado de muitas das mais distintas pessoas presentes, visitar o Hospital da Misericórdia, que lhe proporcionou ensejo de apresentar a sua direcção os maiores encomios, pela sua notável obra.

Realizou-se em casa do novo presidente do Municipio um «Porto de Honra» em que se trocaram affectuosos brindes.

Pelas 16 horas o sr. governador civil regressou a Bragança, tendo nos Paços do Concelho de Mirandela tido uma larga conferencia com os srs. presidentes do Municipio e da Comissão Concelhia da União Nacional e provedor da Santa Casa da Misericórdia.

PELO GOVERNO CIVIL—O sr. governador civil, que hoje, antes de partir para Vila Flor teve uma demorada conferencia com o sr. engenheiro Vitor Cardoso, dignissimo director das estradas do distrito, sobre assuntos de magno interesse regional, vai amanhã a Freixeda, Carcaozinho e Serapicos inaugurar melhoramentos efectuados pela Camara Municipal e fazer sessões de propaganda dos principios do Estado Novo.—C.

Carta da Figueira da Foz

Maestro David de Sousa

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Tendo sido nomeada em Novembro, próximo passado, a convite do presidente primitivo sr. dr. Carneiro de Sousa Prego, uma nova comissão com o fim de dar cumprimento á homenagem a prestar á memoria do illustre figueirense e distinto maestro David de Sousa, até agora que nos conste, a referida comissão ainda não reuniu para iniciar os seus trabalhos para a organização de saraus e espectáculos de forma a angariar receitas para juntar á que já existe, superior a sete mil escudos, e que se destinam a levar a efeito um monumento a erigir nesta cidade, donde o maestro era natural.

Será bom não esquecer que David de Sousa foi um maestro cheio de entusiasmo e um dos propulsores dos concertos sinfónicos em Portugal, que se manteve á frente duma grande orquestra no Politeama, que conseguiu apaixonar meia Lisboa. Morrendo nesta cidade, numa tarde de outono, quando o futuro lhe sorria, uma tal comocão dos seus numerosos amigos determinou a ideia dum monumento.

Já lá vão alguns anos e por isso, convém lembrar á comissão ultimamente nomeada, que o desditoso maestro bem merece a homenagem dos seus amigos e conterraneos.

Que a não esqueçam os membros da comissão!...

CRISE DE TRABALHO — Com destino ao Alentejo seguiu hoje, no «correio» da noite grande numero de trabalhadores das povoações do norte deste concelho, contratados para trabalhos rurais.

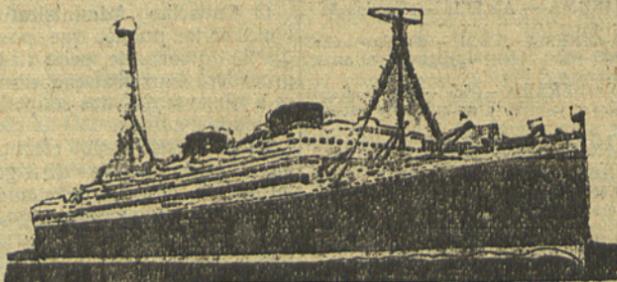
«FOOT-BALL» — No campo de jogos da Santa Casa, tem lugar amanhã a final para disputa da taça «Dr. Luiz Fernandes», entre os 1.ºs e 2.ºs da Associação Naval 1.º de Maio.

SINDICANCIA — Não obstante já o termos informado, ainda não chegou o syndicante á Escola Industrial e Commercial «Bordalo Pinheiro», desta cidade. Aguarda-se com certo interesse que chegue para serem iniciados os trabalhos.—C.

VIAS URINARIAS

Hemorragias e outras doenças venereas. Sifilis. Tratamento eficaz por medico especializado. A' 1 e das 4 ás 7.—Consultorio: Rua dos Fanqueiros 390-20. Tel. 2 8276

«DIÁRIO DA MANHÃ» vende-se em Tomar —



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Arlanza* 14 de Março
Asturias** 28 de Março
* Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia
** Toca em Madeira e Bahia

Highland Patriot 8 de Março
Highland Monarch 22 de Março
Tocam em Las Palmas, St.ª Cruz de Tenerife e Pernambuco

Para o Norte

Para VIGO e SOUTHAMPTON
Almanzora 11 de Março
Para LIVERPOOL
Darro 21 de Março

Para LONDRES
Highland Chieftain 13 de Março
Para VIGO, BOULOGNE E LONDRES
Highland Princess 27 de Março

Agentes para passagens e carga
JAMES RAWES & Co,
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

Agentes para passagens e carga
E. PINTO BASTO & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ANUNCIO

Faz-se publico que, no dia 14 do corrente, pelas 14 horas e trinta minutos, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie, Mirandela-Viseu, na Sede da Companhia, Avenida Liberdade N.º 18-30.

Lisboa, 6 de Março de 1933.
O ADMINISTRADOR-DELEGADO

Pedro Joyce Diniz.



Dr. Francisco José de Moncada e Abranches de Sousa Mendes

Confortado com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Cesar de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, Maria Amelia de Moncada Alpoim de Sousa Mendes, Maria Angelina de Moncada Alpoim de Sousa Mendes, Maria Luiza de Moncada Alpoim de Sousa Mendes, Cesar Aristides de Moncada Alpoim de Sousa Mendes, Maria Adelaide de Moncada Alpoim de Sousa Mendes; Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, sua mulher e filhos (ausentes); José Paulo de Sousa Mendes do Amaral e Abranches (ausente), sua mulher e filhos; Silvério de Sousa Mendes, sua mulher e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito chorado filho, irmão, sobrinho e primo Francisco José de Moncada e Abranches de Sousa Mendes e que o seu funeral se realizará hoje, 7, ás 15 horas, da Avenida Duque de Avila, 193, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

Secção Radio

DO PORTO

ESTADO NOVO

União Nacional

DIA 8

AUDICÖES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20,15 h., retransmissão do Queen's Hall, de Londres. Direcção de Sir Henry Wood.

A's 21,25 h., 2.ª parte do concerto. -BARI, ás 19,35 h., concerto de musica de camara. Overture de «Grieg», de Lincke. Suite, para harpa, de Arne Gubitosi. Solos de soprano: «Fremitta», de Glanini. «Nera Nerella», de Gubitosi.

Solos de violino: «La fille aux cheveux de lin», de Debussy-Hartmann, Gavotte, de Mozar-Aner.

A's 21,55 h., noticiário. TURIM - MILAO - TRIESTE, ás 19,30 h., «O substituto», comédia em três actos, de Felino.

A's 22 h., jornal radiado. BRESLAU, ás 19 h., programa humorístico, por Gustav Jacoby, musicado pela orquestra da estação.

A's 20 h., «Fleu», rádio-comédia com musica de Allan Gray.

A's 21,40 h., concerto de musica ligeira e musica de baile.

PARIS, ás 19 h., concerto de musica popular.

A's 20,30 h., concerto. A's 22,10 h., musica de baile pela Orquestra Lido.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H. A's 21,30 h., C. T. 1 A A. A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

INFORMAÇÕES

Os proprietários da freguesia de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, reclamaram junto do Governo contra o facto de terem entrado nas suas propriedades, sem qualquer aviso, cortando árvores de fruto e deruindo muros e vedações causando-lhes grandes prejuizos, por ocasião da reconstrução da estrada nacional n.º 52-2.ª, que atravessa a mesma freguesia.

De acordo com as indicações do professor sr. Ernst Flery no seu relatório acerca do abastecimento de água ao Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, em Coimbra, e a pedido da respectiva comissão administrativa, o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações autorizou que a abertura dos furos de sonda para pesquisas de água subterraneas fossem executadas por conta das dotações da Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos.

INSTRUÇÃO

Ensino Secundario

Vai ser publicada brevemente no Diário do Governo a lista do pessoal docente dos liceus, efectivos e agregados, com a indicação do tempo de serviço referido a 30 de Setembro de 1932, organizada nos termos das leis em vigor.

Os distribuidores de pão pretendem a regalia do cartão de identidade

O sr. sub-secretario de Estado da Agricultura recebeu ontem uma comissão de distribuidores de pão que lhe entregou uma representação pedindo que lhes seja concedida a mesma regalia do cartão de identidade que foi concedida aos operários manipuladores.

O sr. dr. José Penha Garcia respondeu que o assunto estava sendo estudado e deve ser resolvido brevemente.

EXERCIT

O sr. ministro da Guerra nomeou uma comissão constituída pelos srs. major de artilharia José Augusto Monteiro do Amaral e capitães de Infantaria José Maria Nepomuceno Mimoso e de Cavalaria, Francisco José da Fonseca Coutinho e Castro, a fim de estudar o modelo ou modelos de periscópios de observação, goniométricos e de trincheira a adquirir para o Exercito e bem assim binoculos para o equipamento dos oficiais.

A comissão incumbida de rever e dar a sua opinião sobre o novo projecto de reglamento para as construções em cimento armado foi remodelada ficando constituída pelos srs. engenheiros Manuel Terra Viana, presidente; Antonio Vicente Ferreira, João Alberto Barbosa Carmona, Augusto Vieira da Silva, Antonio Maria Fernandes, José Belard da Fonseca e Raul Jalez Guimarães, vogais.

Vai ser publicado brevemente o novo plano de uniformes para o Exercito.

Comissão Central de assistencia aos pobres do concelho de Matosinhos

PORTO, 6. — Na proxima quarta-feira, dia 8, pelas 21 horas, toma posse a comissão central de assistencia aos pobres do concelho de Matosinhos, comissão formada pelas seguintes individualidades: dr. Mario Cardia, representante da Camara Municipal; dr. Fernando Aroso, do Sindicato Agrícola; Francisco Guedes, da Associação Commercial e Industrial; Manuel Caetano Nora, da classe pescatoria; Eurico Felgueira e Benjamin Especial, dos maiores contribuintes da Assistencia.

Empresa Ceramica do Tojo

Na reunião da ultima assembleia geral foram reconduzidos o conselho de administração e o conselho fiscal sendo eleita para a assembleia geral a lista composta dos srs.: Artur da Silva Ribeiro, presidente; Abilio de Castro, 1.º secretario; e João Pinheiro Mourisca, 2.º secretario.

Na mesma sessão foram aprovados o relatório e contas da gerencia anterior bem como o relatório do conselho fiscal.

Operarios Panificadores

Realiza-se amanhã, dia 7, pelas 21 horas, uma reunião publica no Sindicato dos Operarios Panificadores do Porto, á travessa da Rua Formosa, 12, 1.º, para tratar do regime das 8 horas e do trabalho diurno nas padarias.

Recenseamento militar

Os mancebos abaixo mencionados, ou seus parentes, devem comparecer immediatamente na sede da Comissão do Recenseamento Militar do Bairro Oriental do Porto, á rua de Entre Paredes, 61, 3.º, para fins que lhes dizem respeito:

Afonso de Sousa e Silva, nascido em 1909, na freguesia de Santos-o-Velho, do 4.º Bairro de Lisboa, filho de Joaquim Augusto da Silva, natural de Mangualde e de Amelia Virginia de Sousa, natural de S. José, de Lisboa; e Manuel Augusto, nascido em 1909, na freguesia de Santa Isabel, 4.º Bairro de Lisboa, filho de Francisco João da Costa Ribeiro e de Arminda Victoria Pereira.

Universidade do Porto—O centenário de Martins Sarmento

Tendo a Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, tomado a iniciativa de efectuar no corrente ano a comemoração do seu sabio e glorioso patrono, a Universidade do Porto colaborará nessa comemoração com uma sessão de homenagem ao eminente arqueologo, a qual se realizará num dos salões da Faculdade de Ciencias na proxima quinta-feira, 9, precisamente a data natalicia de Martins Sarmento.

O director da Faculdade de Ciencias, sr. prof. Mendes Correia, fará nessa sessão uma conferencia sobre Sarmento e a sua obra.

Associação Médica Lusitana

Para tratar de assuntos de grande importancia, efectua-se na proxima quarta-feira 8 do corrente, pelas 15 horas, na sede desta colectividade, uma assembleia geral extraordinaria.

No caso de não haver numero legal de socios, fica transferida para as 21 horas do mesmo dia.

Menor afogado

O menor de 2 anos e meio Manuel Fernando da Conceição Borges, filho de Raimundo Borges, já falecido, residindo com sua mãe num bairro proximo do Monte da Parceria, caiu a uma poça de agua, proveniente das ultimas chuvas, falecendo afogado visto que nenhuma pessoa presenciou o desastre e o inditoso não pôde ser socorrido.

O cadaver, após as formalidades legais, foi conduzido para o necrotério de Agramonte.

Semana Portuguesa em Vigo

Continua havendo o maior entusiasmo pela realização dos comboios especiais que sairão do Porto em 1 de Abril proximo, com regresso em 3, e em 2 e regresso no mesmo dia, em visita ás exposições da Semana Portuguesa em Vigo e para assistir ao encontro internacional de foot-ball entre as seleções de Portugal e Espanha.

Está garantida a organização destes dois comboios, cujos contratos foram já fechados com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, tendo sido cobertos com o maior numero de inscrições.

Um muro que abate

Cerca das 12 horas de hoje, em virtude das grandes chuvas que têm caído, deu-se um desprendimento de terras apoiadas num muro da Calçada do Bicalho, vindo cair numa extensão superior a 25 metros sobre o leito da rua marginal, interrompendo por completo o transitio.

A Companhia Carris mandou proceder á desobstrução da linha electrica, estando um troço de operarios da Camara Municipal a proceder ao restante desaterro.

Parece que não houve quaisquer desastres pessoais, sendo a terra removida com cuidado, no entanto, visto não se saber se colheu qualquer pessoa.

O desemprego

Pelo fundo do Desemprego, foi autorizada a comparticipação de escudos 93.569,37 para completar o Mercado Municipal de Vila do Conde.

Foi tambem autorizada a construção dum centro escolar, pela quantia escudos 3.750\$00, que funcionará junto das escolas primarias da freguesia de Abragão.

No Governo Civil

Com o sr. Domingos Moreira, conferenciaram os srs. dr. Tomaz Lopes Cardoso, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Paredes; coronel medico, dr. Sousa Rosa, presidente da Camara Municipal do Porto; capitão José Mesquita, comandante da P. S. P.; dr. Adriano Rodrigues reitor da Universidade, dr. Mendes Correia, director da Faculdade de Ciencias e dr. Miguel Monteiro.

—A apresentar cumprimentos este no Governo Civil, o sr. dr. Gaspar Moreira, presidente da Camara Municipal da Feira.

Dr. Braga Paixão

Segue hoje para Lisboa o sr. dr. Braga Paixão, director geral da Instrução Publica que veio propositadamente a esta cidade assistir á distribuição do premio Xavier da Mota; que ontem teve lugar no Ateneu Commercial do Porto, conforme noticiámos.

«Festa da Mulher Portuguesa»

Estão sendo construidos com toda a actividade os «stands» para a Exposição de artigos femininos, anexa á «Festa da Mulher Portuguesa», que será efectuada no Palacio Almeida Cunha, á rua José Falcão, devendo abrir em 21 do corrente.

Para a cerimonia da inauguração vão ser dirigidos convites ás instancias officiais e ás corporações economicas.

Movimento marítimo

Dia 6—Na barra do Douro, não houve movimento.

Sairam os vapores português «Lobito» e de pesca, «Machado», ambos para Lisboa. O primeiro com carga diversa e o segundo em lastro.

No porto de Leixões entraram: os vapores portugueses «Ivo» de Lisboa e «Peró de Alenquer» de Londres ambos com carga diversa. Não houve saídas.

Aguardando entrada na barra do Douro, fica ao largo o vapor alemão «Lahweck».

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 7

Teatro Sá da Bandeira — «Desculpas, ó Caetano».

Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».

Teatro Rivoli — «A lingua das mulheres».

S. João Cine — «A Frente Invisivel».

Salão Jardim da Trindade — «A Corteza».

Salão Olimpia — «O Desfiladouro do Diabo».

Salão da Batalha — «O Homem que matou».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Hotel Internacional ROSSIO

Optimos aposentos — — — mesa esmorada

(Continuação da página central)

obra do Governo da Ditadura, comparando ali.

Em seguida saudou o povo daquela freguesia, para o qual teve palavras carinhosas e fez o elogio do sr. capitão Carpinteiro dizendo que a sua terra muito lhe deve pois tem sido um trabalhador incansavel para que Santa Eulalia seja uma terra progressiva e dotada com as suas necessidades mais urgentes.

Depois disse que é sua obrigação fazer o que até agora tem feito por Santa Eulalia, terra com que a Ditadura pode contar em absoluto.

Falou ainda, desenvolvadamente da acção do Governo da Ditadura destacando o sr. dr. Oliveira Salazar, fulcro das doutrinas nacionalistas e de toda a obra do renascimento de Portugal.

Explicou os fins do movimento de 28 de Maio.

O orador falou ainda sobre o novo metodo de trabalho apresentado pela nova Constituição e pediu a todos os presentes que a votem no dia 19 do corrente.

No final do seu discurso o sr. capitão Vaz Monteiro foi muito aclamado assim como o sr. Presidente da Republica, sr. dr. Oliveira Salazar, Governo e a Nova Constituição.

A assistencia composta por mais de 1.500 pessoas aprovou uma proposta do sr. governador civil para que fossem enviados telegramas de saudação ao sr. general Carmona, sr. dr. Oliveira Salazar e Governo.—C.

DESORDENS E AGRESSÖES

UM INDIVIDUO DEPOIS DE AGREDIR BARBARAMENTE A NOIVA, ATIRA-SE PARA DEBAIXO DE UM COMBOIO

Em Agualva reside há perto de 10 anos, Leonilde Alves, de 25 anos, viuva há 3 anos dum factor da C. P., do qual ficou com três filhos menores.

Há cerca de um ano a Leonilde travou conhecimento com Alfredo Evangelista, de 55 anos, tenente reformado, que residia numa casa que possui em Cacem de Cima.

Decorrido algum tempo estas relações tornaram-se mais apertadas, até que um sentimento sempre crescente os levou a combinar um casamento modesto logo que lhes fosse possível conseguir arranjar os meios de que precisavam.

Passaram-se então a namorar todas as noites, até á uma hora da madrugada, em casa dela.

Em Janeiro passado o Alfredo propôs á sua noiva que estava disposto a casar-se em Malo. A Leonilde não concordou alegando que tencionava alugar a casa no próximo verão, a fim de arranjar algum dinheiro para em Outubro ou Novembro efectuar o seu casamento.

O Evangelista, que pareceu convencer-se, passou a andar triste e pensativo, mostrando, por vezes, á sua noiva, os seus recelos, de que ella andava a protelar a data do casamento, para se casar com outro.

A pesar disso não deixou de ir á sua casa todas as noites, até que ontem, sem que tivesse havido qualquer troca de palavras e aproveitando-se de a Leonilde estar a dormir o Evangelista foi-se a ella, com uma pistola, vibrando-lhe algumas fortes coronhadas.

A vítima, logo que pôde escapar-se-lhe, fugiu para casa de uma vizinha, donde foi transportada para Lisboa num auto dos Bombeiros Voluntários de Sintra, dando entrada, com alguns ferimentos no rosto e na cabeça, numa enfermaria do Hospital dos Capuchos.

Julgando-a quasi morta, o tresloucado noivo desapareceu tendo, mais tarde, o seu cadaver sido encontrado na linha ferrea, entre as estações de Cacem e Meleças.

Percebeu que foi colhido por um comboio de mercadorias que ali passou ás 3 horas, vindo do oeste.

A AGRESSÃO A TIRO EM SOBRAL DE MONTE AGRACO

Ontem recebeu tratamento no Hospital de S. José, o sr. Luiz da Luz, de 30 anos, que em Sobral de Monte Agraço foi agredido com um ferro.

Conforme noticiámos, o pai do referido individuo, sr. Francisco da Luz, de 57 anos, ao tentar separar o filho da desordem em que estava envolvido, foi atingido á tiro, tendo dado entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

FAQUISTAS ENVIADOS AO TRIBUNAL

Foram ontem enviados ao Tribunal da Boa Hora, Antonio Fernandes e Adelino Fernandes, acusados de terem agredido á facada Marcelino Martins Ribeiro, residente no bico dos Biguinhas, 9-1.ª, que se encontra em estado grave no Hospital de S. José.

(Continuação da página central)

pelo que as Comissões da União Nacional, suas organisadoras, vão convidar os seus comparoquianos a assistirem ás mesmas, sendo tambem enviados convites especiais ás suas congeneres e filiados. Todas as sessões serão presididas pelo sr. governador civil de Lisboa e coadjuvadas pelo sr. governador civil de Setubal. As palestras radiotelefonicas, terão inicio na proxima sexta-feira, dia 10, por intermedio do posto emissor C. T. I. D. H., seguindo-se-lhes outras tambem no posto C. T. I. D. R., gentilmente cedidos pelos seus proprietários, que assim se propõem colaborar nesta patriótica empresa.

Comissão distrital de Coimbra

COIMBRA, 6.—Reuniu esta tarde no salão nobre do Governo Civil a Comissão Distrital da União Nacional, tendo tratado de dar andamento a vario expediente.

A mesma Comissão tratou ainda de assuntos de interesse para a politica distrital tendo aprovado as seguintes comissões concelhias:

Poiares — Presidente: José Maria Henriques de Carvalho, proprietário e presidente da Camara; vice-presidente: Joaquim Fernandes Coimbra, proprietário; vogais: Artur Henriques Seco, proprietário e comerciante; Fernando Pedroso de Lima, farmaceutico e proprietário; Jaime Henriques Simões, proprietário. Substitutos: Antonio Maria Baptista; Gabriel Henriques Seco; Marcos Henriques Baptista; José Maria Baptista; e João Matos Silva, proprietários.

Soure — Dr. Elisio Fernandes Ruas, advogado e notario; Virgilio Pombeiro, farmaceutico; Augusto Matias dos Santos, proprietario; Augusto Vasco Gonçalves, presidente da Associação Commercial; Antonio Macedo Costa, comerciante.

Para este concelho foram nomeadas as seguintes comissões de freguesia:

Aljaretos — João Maria dos Santos Neto, Antonio Augusto da Costa Nunes, Maximino Ferraz Lameda.

Brinhões — Antonio Garrin Costa, João Evangelista Pereira, José Augusto Coelho.

Degracias — José dos Santos Azevedo, Antonio Fernandes, Saul Fernandes.

Figueiró do Campo — Antonio Mendes, Joaquim Roque Leal, José dos Santos Anjo.

Gesteira — Antonio Maria Duarte, Antonio Maria Cordeiro e José Duarte Morgado.

Granja do Ulmeiro — Augusto Fernandes Carranca, Cipriano Joaquim e Silva, Antonio Mendes Junior.

Pombalinho — José Carvalho, dos Cotos, Augusto Matias Santos, Manuel Alves Freire.

Samuel — Alberto Ferreira Morais, José Miguel Móra, Elisio Gonçalves Curado.

Tapeus — Joaquim Serra, José Ramos, Manuel Narciso.

Vila Nova de Aço — Manuel Marques Leal, Joaquim Leal Rebola Fé, Felipe Leal Rebola.

Vinha da Rainha — Antonio Rodrigues Serrano, Manuel Jordão e Antonio dos Santos.

Companhia de Seguros Comercio e Industria Seguros de chapas de vidro

A industria da ostricultura

E' concedido por 10 anos a Henrique Samuel da Silva, no Banco denominado Samouco, na margem sul do Tejo, os locais que se denominarão «Sirius», «Altair» e «Antares», para estabelecimentos ostricolas.

Contribuição Industrial

Nomeação de Delegados

A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa resolveu continuar hoje terça-feira, os trabalhos para a escolha dos delegados ás Comissões Distribuidoras do Contingente da Contribuição Industrial, Grupo C., sendo convocadas, para escolherem os seus delegados, as classes de mercadores de:

Estabelecimentos de Adelos, ás 14 horas; Agencias Funerarias, ás 14,15; Alpagatas, ás 14,30; Alumínio, ás 14,45; Antiquidades, ás 15; Arame, ás 15,15; Archotes e analogos, ás 15,30; Armeiro, ás 15,45; Artigos Religiosos, ás 21; Algodão, ás 21,15; Algodão e lã em Malhas, ás 21,45.

ULTIMAS NOTICIAS

CARTA DE COIMBRA

Roubo de uma bicicleta

COIMBRA, 6.—Na Policia de Investigação Criminal, queixou-se Antonio Simões Teixeira, da Varzea do Pão Quente, contra José Aleixo Marques, de Eira Pedrinha, por este, tendo entrado na sua residencia, lhe ter roubado uma bicicleta.

Pelo Governo Civil

Durante o mês findo foram passados pela secretaria do Governo Civil 45 passaportes para varios países.

A chuva

Esta tarde choveu torrencialmente, tendo-se inundado algumas ruas da cidade baixa. O rio Mondego tem aumentado de volume.

Por ofensas corporais

Queixou-se á Policia Joaquim Noqueira, proprietario, do Casal da Legua, freguesia de Condeixa-a-Nova, contra José Tavarés e seu filho Guilherme, dos Casais Velhos, freguesia de Pereira do Campo, de que o agradeceram.

Agressão a tiro

No lugar de Vila Nova de Ourem, foi agredido a tiro de pistola, Manuel Antonio Jacinto, de 24 anos, trabalhador, ali residente, que ficou ferido no joelho esquerdo.

O agressor, José Maria, da mesma localidade evadiu-se.

Atropelamento por automovel

Por ter sido atropelado por um automovel, o sr. José Ferreira da Costa, proprietario, do Paialvo, ficando muito ferido, recolheu a uma enfermaria dos Hospitais da Universidade.

Acidente no trabalho

Recolheu ao hospital, por ter ficado soterrado numa barreira que desabou, o operario ceramico Carlos Bernardes, de 26 anos.

Roubo na Alfaiataria Maia

Em tribunal colectivo respondeu, hoje, Amândio de Sousa Valente, desta cidade, acusado de ser o autor de um roubo cometido, em Setembro do ano findo, na alfaiataria Maia, desta cidade, no valor de 6.875\$00.

O réu, que já havia sido condenado quatro vezes, foi agora condenado em 4 anos de prisão maior celular seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 12 anos de degredo, em posseção de 1.ª classe; 30 dias de multa a um escudo, 800\$00 de imposto de justiça e 3.000\$00 de indemnização ao queixoso.

O advogado officioso de defesa foi o sr. dr. Octaviano de Sá.

Portugal e Brasil

RIO DE JANEIRO, 6.—Diz-se que estão prestes a terminar, satisfatoriamente, as negociações para um tratado comercial luso-brasileiro. O jornal *Vanguarda* escreveu que os produtos dos dois países poderiam ser trocados e que o dr. Melo Franco conseguiria uma victoria se tornasse mais factas as relações economicas entre os dois países.—*Americana*.

A regulamentação da camionagem

Segundo informações das instancias competentes o relatório da comissão nomeada pelo Governo para estudar os meios de harmonizar os interesses das empresas de Caminhos de Ferro e de Camionagem está em poder do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações para estudo, sendo prematuro tudo o que se afirma acêrca da regulamentação legal de tão importante problema.

OS ESTADOS UNIDOS TÊM UMA CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA DE 7.250 MILHÕES

NOVA YORK, 6.—As estatísticas officiais fornecem os seguintes dados sobre a situação actual relativa ao ouro nos Estados Unidos: Reservas totais em 4 de Março eram aproximadamente de 4.240 milhões de dólares; «ouro livre» detido pelo Federal Reserve Bank, além da cobertura legal minima das notas, no valor de 500 milhões. Os saldos credores estrangeiros entre 500 e 400 milhões. Circulação fiduciaria 7.250 milhões.—*Havas*.

VIAGEM MINISTERIAL AO ALGARVE

OS SRS. MINISTROS DO INTERIOR E DO COMERCIO

visitaram ontem de manhã a Capitania do porto e a Escola Primaria Oficial, em Vila Real de Santo Antonio, regressando depois a Lisboa e sendo alvos, na sua passagem por Aljustrel, de uma calorosa manifestação popular

(Do nosso enviado especial)

Os ilustres ministros do Interior e do Comercio, Industria e Agricultura que á sua chegada ante-ontem a Vila Real de Santo Antonio foram alvo das calorosas e entusiasticas manifestações conforme já dissemos, receberam depois no Grande Hotel Guadiana, onde se hospedaram, os cumprimentos das pessoas de maior categoria naquela localidade as quais exteriorizaram a sua grande satisfação pela honrosa visita dos dois representantes do Governo da Ditadura Nacional a terras algarvias.

A noite no salão nobre daquele hotel realizou-se um banquete de 150 talheres a que concorreram além de todo o elemento official, os componentes da União Nacional, officialidade de Terra e Mar, representantes de varias Camaras Municipais do distrito e do Nacional-Sindicalismo, Consul de Espanha em Vila Real de Santo Antonio e muitas outras entidades em destaque.

O banquete que decorreu com viva animação foi abrihantado por um sexteto que á entrada dos ministros executou o Hino Nacional enquanto a assistencia rompia em quentes manifestações ouvindo-se estridentes salvas de palmas e «vivas» ao Governo da Ditadura, Chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, Patria, Republica, etc.

A mesa de honra era presidida pelo sr. dr. Albino dos Reis que tinha á direita os srs. ministros do Comercio, dr. Emidio Lima; dr. Jaime Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior e á esquerda os srs. Mateus de Oliveira Baptista, presidente da comissão concelhia da União Nacional; capitão Maia Mendes, comandante da Policia de Faro, e comandante Branco e Brito, capitão do porto.

Em frente tomava lugar o sr. Martins Sanches, presidente da Camara Municipal, que dava a sua direita aos srs. capitão Gloria, comandante da G. N. R., e Manuel Ramires, proprietario e á esquerda aos srs. conselheiro Ramires, pai do sr. ministro do Comercio e dr. Cancela de Abreu, chefe do Gabinete daquele membro do Governo.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. presidente da Camara que, depois de fazer um caloroso elogio de Vila Real de Santo Antonio, apontou os beneficios que a terra tem recebido á custa dos seus municipes. Expôs ainda o que tem sido a obra de assistencia feita pela Camara Municipal, terminando por brindar pelos venerandos chefe do Estado, dr. Oliveira Salazar, ministros e Imprensa. Seguiram-se os discursos dos srs. presidente da União Nacional, Amarel Pyrrait; Armando Boaventura, em nome da Imprensa, e Consul de Espanha. Por ultimo falaram os srs. ministros do Comercio e do Interior que proferiram orações notaveis que despertaram o maior entusiasmo na assistencia.

A absoluta falta de espaço com que lutamos não nos permite dar hoje as notas de todos esses discursos o que faremos depois desenvolvidamente.

O banquete terminou cerca das 2 horas ao som do hino nacional e no meio do maior delirio sendo constantes as ovações á Ditadura, ao venerando Presidente da Republica, aos ministros, ao dr. Oliveira Salazar, ao Governo, á Patria, á Republica, ao Exercito de terra e mar, etc.

O regresso dos ministros á capital

Ontem pouco depois das 9 horas o sr. ministro do Interior e comitiva, acompanhados do sr. presidente da Camara de Vila Real de Santo Antonio andaram passeando na Avenida que margina o Guadiana demorando-se algum tempo na ponte donde se disfruta a fronteira cidade espanhola de Ayamonte. Após o pequeno almoço os dois ministros acompanhados do elemento official visitaram a Capitania do porto, onde foram recebidos pelo sr. comandante Branco e Brito, tendo-se demorado a examinar os lindos paneau de azulejos que ornamentam a frontaria daquele magnifico edificio. Seguidamente foi visitada a Escola Primaria Oficial, outro edificio soberbo, com rasgados e amplos salões e que bem pode ser classificado de Sanatorio. Os ministros que ali eram aguardados pelo director da escola sr.

Alvaro Vitorino Primitivo e pelas srs. D. Maria Anjos Neves, D. Laura Conceição Mascatenhas e D. Berta Conceição Martins percorreram todas as aulas do rés-do-chão onde estavam recebendo instrução 317 alunos, passando depois ao 1.º andar onde se encontram instaladas as aulas praticas.

Finda a visita os dois membros do Governo receberam os cumprimentos de despedida do sr. presidente do Municipio e de outras entidades seguindo os ministros pouco depois das 11 horas, em direcção a Tavira, enquanto o povo abrindo alas apresentava respeitadas saudações aos ilustres viajantes.

O regresso a Lisboa efectuou-se em automoveis fazendo-se o sr. ministro do Comercio acompanhar de sua esposa. A passagem em Aljustrel houve uma paragem a fim dos representantes do Governo serem homenageados pelas autoridades daquela vila e pelo povo.

Na estrada estavam formadas forças de infantaria e cavalaria da G. N. R. que prestaram a continencia do estilo enquanto a filarmónica local fazia ouvir o Hino Nacional e a multidão se manifestava levantando «vivas» á Ditadura, correspondidos com vibrante entusiasmo. Depois do presidente da Camara Municipal haver apresentado saudações que os ministros agradeceram os automoveis puseram-se em marcha em direcção a Ferreira do Alentejo onde foi servido o almoço.

Na ponte de Marateca, os ilustres viajantes eram aguardados pelo sr. comandante da Policia de Setubal que acompanhou os ministros até ao limite do distrito.

A chegada ao largo de Cacilhas fez-se pelas 19 horas e pouco depois todos desembarcavam no Cais do Sodré verdadeiramente satisfeitos pela forma como decorreu a visita ás terras algarvias.

O *Diário da Manhã* na impossibilidade de fazer de uma só vez a reportagem da viagem ministerial ao Algarve irá publicando, a partir de hoje, as notas mais palpitantes dessa interessante jornada.

Tumultos em varios pontos da Alemanha

Varios mortos e feridos—Muitas prisões, continuando os «nazis» a perseguir os comunistas.—Em Baden

BADEN, 6.—Um numeroso grupo de elementos racistas e membros da Associação dos Capacetes de Aço com uma banda de musica á frente assaltou o edificio da Camara Municipal desta cidade e içou a bandeira negra e branca. O chefe racista que chefiava o grupo declarou que tinha chegado o momento de se exterminar o terror vermelho.—*United Press*.

Em Berlim e Weimar

BERLIM, 6.—Informam da cidade de Darmstadt, que um grupo de 100 «nazis» içou a bandeira hitlerista no edificio da Camara Municipal, queimando seguidamente a bandeira negro-amarela na presença de varios policiaes. Também na cidade de Weimar foi içada a bandeira Nacional Socialista em consequencia do resultado das eleições realizadas ontem.

Varias Dietas serão dissolvidas pelo novo Governo, figurando entre elas as da Baviera, Wurtemberg e Saxonia.—*United Press*.

Na Renania

BERLIM, 6.—Anunciam que na Provincia da Renania houve varios incendios provocados por elementos comunistas, tendo sido mortos a tiro dois deles pela Policia.—*United Press*.

Em Hamburgo

HAMBURGO, 6.—A Policia publicou um comunicado a informar que cerca do meio dia um grupo de comunistas disparou contra «nazis» e que no tiroteio ficou ferida uma criança.

Foram efectuadas 11 prisões e o centro de reuniões comunista «Seemannshilfe» foi cercado e ocupado pela Policia.—*Havas*.

Jornais suspensos. Poderes retirados ao burgo-mestre socialista da Turingia

WEIMAR, 6.—Até 19 de Março foram suspensos todos os jornais socialistas-democratas. Os poderes policiaes foram retirados ao burgo-mestre socialista da Turingia por ordem do Governo provincial. Estas funções passam a ser desempenhadas por algum da confiança dos nacionalistas.—*Havas*.

Em Breslau foram presas cem pessoas

BRESLAU, 6.—Foram presas nesta cidade 100 pessoas, devido a um incidente em que foi morto um agente auxiliar da Policia prussiana.—*Havas*.

BERLIM, 6.—O Governo anuncia que o Reichstag e a Dieta da Prussia serão convocados dentro do prazo maximo de duas a três semanas.—*United Press*.

O Parlamento eleito reunir-se-á pela primeira vez no proximo dia 1 de Abril

BERLIM, 6.—O novo Reichstag eleito ontem, reunir-se-á, pela primeira vez, no dia 1 de Abril.

O Governo reunir-se-á amanhã para tratar de assuntos de alto interesse politico nacional e internacional, devendo tambem discutir o projecto da viagem do Chanceler Hitler.—*U. P.*

Carta da Figueira da Foz

Deliberações da comissão municipal administrativa

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Finanças — As receitas arrecadadas na Tesouraria durante o mês de Janeiro, com o saldo que transitou do mês anterior, foram de 189.197\$36, sendo as importancias pagas durante o mesmo mês de 146.290\$21.

Expediente dos assuntos mais importantes — Officio da «Obra Anti-Tuberculosa do Distrito de Coimbra» como resposta a um officio da comissão administrativa, desta cidade, informando ter aquela instituição o maior desejo em colaborar com a Figueira, na organização de um Preventório e Sanatório Marítimo, convido desde já a escolha de local assim como um anteprojecto para se puderem melhor encetar «démarches» no sentido de se poder conseguir a comparticipação do Estado.

Um outro officio da Reitoria do Liceu dr. Bissaia Barreto, desta cidade, comunicando que sendo assunto de caracter pedagogico a divisão das salas dos edificios escolares, não pode qualquer construção de novo ou adaptação efectuar-se sem que o projecto seja aprovado pelo Ministério da Instrução Publica.

Igualmente um officio da Direcção dos Serviços Municipalizados enviando para aprovação da comissão administrativa, um projecto em triplicado da regularização dos terrenos anexos á Central Electrica e bem assim da vedação dos mesmos. Como para a execução de tais obras é indispensável a mudança dum ribeiro ali existente, vai ser enviado o projecto á Divisão Hidráulica do Mondego, para depois se poder obter a participação do Estado no custo da mão de obra, como determina o artigo 47.º, da lei n.º 21.699, de 19 de Setembro ultimo.

NOVO QUARTEL — No próximo domingo tem lugar nesta cidade, a inauguração solene do novo quartel da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, sem duvida o melhor da provincia e cujas obras e instalações ficaram hoje completamente concluidas.

Além das entidades officiais civis e militares e Imprensa, vêm expressamente fazer a inauguração, o comandante geral da mesma Guarda, comandante do Batalhão e ainda outros officiaes que os acompanharão.

E' mais uma grande obra da Ditadura, e com ela se devem encontrar satisfeitos os srs. capitão José Ferreira e tenente Correia Monteiro, respectivamente, comandante e sub-comandante, cujos nomes ficam ligados a este importante melhoramento.

DESASTRE? — Foi hoje encontrada morta junto aos blocos que circundam o forte de Santa Catarina, lado norte, Maria Gomes, solteira, de 53 anos, natural de Buarcos e residente nesta cidade há muitos anos.—*C.*

OS JAPONESES ESTÃO EM PODER DE TODAS AS PASSAGENS PARA JEHO

TOQUIO, 6.—As noticias recebidas da Mandchuria dizem que os japoneses têm em seu poder todas as passagens para Jehol, excepto a passagem de Kupeikou, deixada livre de propósito para dar passagem aos ultimos soldados chineses para o norte da China, onde, diz-se, que são desarmados pelos soldados de Chang-Sue-Liang.—*Havas*.